

Cidadania e sustentabilidade ambiental, o contributo dos programas para seniores de instituições de ensino superior em Portugal

Relatório de Projeto

Sónia Carla Horta Bento

Trabalho realizado sob a orientação de:

Professora Doutora Sara Mónico Lopes

Leiria, novembro 2020

Ciências da Educação: Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Cidadania e sustentabilidade ambiental, o contributo dos programas para seniores de instituições de ensino superior em Portugal

Relatório de Projeto

Sónia Carla Horta Bento

Trabalho realizado sob a orientação de:

Professora Doutora Sara Mónico Lopes

Ciências da Educação: Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário

Leiria, novembro 2020

“Juventude é a época de se estudar a sabedoria, a velhice é a época de a praticar”

(Jean-Jacques Rousseau)

AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação de mestrado contou com importantes apoios e incentivos sem os quais não se teria tornado uma realidade e aos quais estarei eternamente agradecida.

Assim, gostaria de agradecer de forma especial à minha orientadora, Professora Doutora Sara Mónico Lopes pela sua dedicação, orientação e disponibilidade. Agradeço as suas palavras sábias de apoio, cuidado e incentivo e a oportunidade de me fazer crescer enquanto pessoa e futura profissional. Verdadeiramente grata pela sua preciosa orientação, pela mais-valia das suas sugestões e exigências, bem como pela sua manifesta receptividade e admirável acompanhamento que me prestou ao longo da realização deste trabalho.

Gostaria de enaltecer a disponibilidade e a colaboração manifestada pelos coordenadores dos diversos Programas destinados a seniores em contexto de ensino superior, pelo facto de me possibilitarem a realização desta investigação, mesmo em tempos tão complicados como os que estamos a atravessar com a pandemia SARS-CoV_2 (COVID-19). Gostaria também de expressar um sincero agradecimento a todos os seniores que contribuíram com a sua real cooperação e disponibilidade, cuja contribuição foi crucial para a efetivação deste estudo. A todos os meus colegas, que estiveram presentes nesta caminhada, de forma direta ou indireta, o meu sincero e reconhecido agradecimento.

Por fim, à minha família, Pai, Mãe e irmão por nunca desistirem de acreditar que era capaz de regressar a estudar ao fim de tantos anos. À minha família nuclear, o meu marido Miguel por não me deixar desistir, e aos meus filhos Leonor e Santiago pela paciência e pela ausência que tantas vezes me fez estar debruçada no trabalho não podendo colaborar nas brincadeiras.

RESUMO

O envelhecimento da população é um fenómeno demográfico de contornos mundiais, que tem exigido das sociedades um olhar atento para as questões da velhice. O “paradigma do envelhecimento ativo”, proposto pela OMS no final dos anos 90, surge como política de intervenção para contrariar alguns aspetos negativos trazidos pelas acentuadas transformações demográficas do final do séc. XX.

Este paradigma pretende melhorar as oportunidades de saúde, de segurança e da participação dos indivíduos ao longo do seu ciclo vital, de forma a criar condições que possam contribuir para a qualidade de vida dos mesmos. O conceito de “ativo”, refere-se à participação dos indivíduos nos vários domínios da vida social, cultural, económica, civil e espiritual, não se restringindo apenas à capacidade de estar fisicamente ativo. Projetos de cariz socioeducativo têm sido uma estratégia seguida em diversos países para potenciar a questão da participação social dos seniores na sociedade. Em Portugal, são diversas as iniciativas desenvolvidas, tais como as Universidades Seniores e os programas de aprendizagem ao longo da vida promovidos pelas instituições de ensino superior de norte a sul do país. É neste contexto que o estudo incide, com o propósito de compreender a relação entre as atividades frequentadas pelos estudantes seniores, das diversas instituições de ensino superior com formação para este público alvo, e as suas perceções sobre valores associados à cidadania ambiental, nomeadamente as questões da sustentabilidade do Planeta.

A opção metodológica foi a do estudo de caso múltiplo, 4 programas de formação para seniores em instituições de ensino superior, constituindo os seniores que frequentavam os referidos programas no ano letivo de 2019-20, os participantes no estudo.

A pesquisa documental e o inquérito por questionário, dirigido aos alunos dessas mesmas instituições de ensino, foram os instrumentos de recolha de dados utilizados. Os resultados deste estudo indicam-nos que os seniores que frequentam os referidos programas, consideram importante a existência de conteúdos sobre a temática, que a frequência de disciplinas da área promove uma maior cidadania ambiental, salientando a importância e necessidade de nova oferta formativa especificamente sobre assuntos de ambiente e sustentabilidade. Por outro lado, apesar da consciência ambiental evidenciada, mostram-se pouco participativos em ações da comunidade.

Palavras chave: Instituições superiores, Programas seniores, Cidadania Ativa, Ambiente e Sustentabilidade

ABSTRACT

The aging of the population is a demographic phenomenon of global contours, which has demanded from societies a careful look at the issues of old age. The "active aging paradigm", proposed by the WHO at the end of the 90's, appears as an intervention policy to counter some negative aspects brought by the accentuated demographic transformations of the end of the 20th century.

This paradigm intends to improve health opportunities, safety and participation of individuals throughout their life cycle, in order to create conditions that can contribute to their quality of life. The concept of "active" refers to the participation of individuals in the various domains of social, cultural, economic, civil and spiritual life, not being restricted only to the ability to be physically active. Projects of a socio-educational nature have been a strategy followed in several countries to enhance the issue of the social participation of seniors in society. In Portugal, several initiatives have been developed, such as the Senior Universities and the lifelong learning programs promoted by higher education institutions from north to south of the country. It is in this context that the study focuses, with the purpose of understanding the relationship between the activities attended by senior students, from the various higher education institutions with training for this target public, and their perceptions of values associated with environmental citizenship, namely the issues of sustainability of the Planet.

The methodological option was the multiple case study, 4 training programs for seniors in higher education institutions, being the seniors who attended these programs in the school year 2019-20, the participants in the study.

The documentary research and the questionnaire survey, directed to the students of these same educational institutions, were the instruments of data collection used. The results of this study indicate that the seniors who attend these programs consider it important to have content on the subject, that the frequency of disciplines in the area promotes greater environmental citizenship, emphasizing the importance and need for a new training offer specifically on environmental and sustainability issues. On the other hand, despite the environmental awareness shown, they show little participation in community actions.

Keywords: Higher institutions, senior programs, active citizenship, environment and sustainability

Índice

AGRADECIMENTOS	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
ÍNDICE DE TABELAS	xi
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xi
ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS	xii
INTRODUÇÃO.....	12
PARTE I: CONCEITOS E CONTEXTOS TEÓRICOS.....	16
CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	17
1.1 A educação ao longo da vida e cidadania no contexto das políticas públicas	17
1.1.1 Os adultos no sistema de ensino português, breve retrospectiva	18
1.1.2 Cidadania e desenvolvimento sustentável.....	20
1.2 A educação ao longo da vida numa sociedade envelhecida	26
CAPÍTULO 2 – ENSINO SUPERIOR: DIVERSIDADE DA OFERTA, DIVERSIDADE DE PÚBLICOS	31
2.1 PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PARA SENIORES NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS.....	31
2.1.1 Programa 60+ do Politécnico de Leiria.....	33
2.1.2 Ihumanus do Politécnico de Coimbra	35
2.1.3 Academia Sénior do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.....	36
2.1.4 Programa de Formação Universitária para Seniores da Universidade de Lisboa.....	37
2.1.5 Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora.....	38
2.1.6 Academia Sénior da Universidade dos Açores	40

2.1.7 Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto	40
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	42
CAPÍTULO 3 – OBJETIVOS E METODOLOGIA	43
3.1 Questão de partida e objetivos	43
3.2 Métodos e Técnicas de Recolha de Dados	44
3.3 A amostra	47
3.4 Análise dos dados.....	50
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	50
4.1 Caracterização geral dos inquiridos	51
4.2 Caracterização dos Programas específicos destinados a seniores em contexto de ensino superior	55
4.3 Sustentabilidade ambiental nos programas específicos destinados a seniores em contexto de ensino superior.....	60
4.3.1 Comportamentos individuais de sustentabilidade ambiental	60
4.3.2 Interesse pela área ambiental.....	64
4.3.3 Projetos ambientais (participação, tomada de conhecimento, projetos em que participa, frequência de participação).....	65
4.3.4 Contribuição dos programas de ELV na promoção de uma cidadania mais ativa que contribua para um desenvolvimento sustentável	67
CONCLUSÕES:.....	70
BIBLIOGRAFIA	75
Legislação	81
ANEXOS	82
ANEXO 1: Inquérito por questionário: Programa 60+ do Politécnico de Leiria	82
ANEXO 2: Inquérito por questionário: Programa de Formação Universitária para Seniores Universidade de Lisboa.....	92

ANEXO 3: Inquérito por questionário: Academia Sénior do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.....	103
ANEXO 4: Inquérito por questionário: Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora	112
ANEXO 5: Inquérito por questionário: Academia Sénior da Universidade dos Açores.....	128
ANEXO 6: Inquérito por questionário: Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto	137

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Percentagem total de população residente sem nível de ensino em Portugal

Tabela 2: Políticas Públicas para o campo educativo português (1979-2016)

Tabela 3: Número de programas para seniores em Instituições de Ensino Superior em Portugal

Tabela 4: Caracterização das Instituições de Ensino Superior com programas seniores

Tabela 5: Caracterização dos polos da Universidade Popular Túlio Espanca (Universidade de Évora)

Tabela 6: Número de participantes por sexo

Tabela 7: Lista de classificação portuguesa de profissões

Tabela 8: Tempo de frequência no programa sénior (anos)

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Principais interesses pelas áreas de conhecimento

Gráfico 2: UC/disciplinas com conteúdos de sustentabilidade ambiental

Gráfico 3: Em que medida essa(s) atividade(s) têm influenciado o seu dia a dia na questão da sustentabilidade ambiental

Gráfico 4: Comportamentos individuais de sustentabilidade ambiental

Gráfico 5: Utilização dos transportes públicos em curta distância no Projeto da UPTE

Gráfico 6: Interesse pela área ambiental

Gráfico 7: Como obteve conhecimento desse(s) projetos ambientais

Gráfico 8: Contributo dos programas de ELV para um desenvolvimento sustentável

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

CCE – Comissão das Comunidades Europeias

CE- Comissão Europeia

DGS- Direção Geral de Saúde

EES – Escola de Educação Sénior

ELV - Educação ao Longo da Vida

ENEA – Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo

ENED - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

ESECoimbra- Escola Superior de Educação de Coimbra

ESIPVC- Escola Sénior do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

IES- Instituições de Ensino Superior

IPL– Instituto Politécnico de Leiria

IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

ME – Ministério da Educação

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

PEUS - Programa de Estudos Universitários para Seniores

PFUS- Programa de Formação Universitária para Seniores

UA – Universidade dos Açores

UE - União Europeia

ULisboa- Universidade de Lisboa

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UPorto – Universidade do Porto

UPTE/UÉ- Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora

INTRODUÇÃO

No contexto atual de mudanças rápidas, profundas e da preponderância do digital em todas as esferas da sociedade, aos indivíduos são colocadas/exigidas, quotidianamente, competências para fazer face a estas transformações (competências digitais, de literacia, de empreendedorismo, de cidadania, etc.). O envolvimento em dinâmicas de educação ao longo da vida, tem sido apontada como uma das estratégias para esse reforço de competências. Várias têm sido as recomendações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, doravante designada por UNESCO (1996, 2014, 2016 e 2018), da União Europeia (UE, 2006, 2018), designadamente, a importância de promover e garantir uma educação ao longo da vida, para todos, como forma de potenciar a participação na sociedade de forma ativa e sustentável. Neste sentido, no ano 2000, o Conselho Europeu de Lisboa assumiu como objetivo estratégico,

a construção, até 2010, da economia mais dinâmica e competitiva do mundo, baseada no conhecimento e, simultaneamente, capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e coesão social.

Para alcançar este objetivo, foi necessário reformar os sistemas de educação e formação de forma a garantir, para um maior número de pessoas, o acesso à formação, educação e aprendizagem, exemplo dessas reformas, foram iniciativas como as “Novas Oportunidades”, que permitiu a certificação de 520 mil pessoas com diplomas de 4º, 6º, 9º e 12º anos, e a reformulação do ensino secundário com o alargamento da escolaridade obrigatória de 9º ano para o 12º ano de escolaridade. Em 2015 foram relançados, pela Comissão das Comunidades Europeias (CCE), os objetivos estipulados em 2000, obrigando à adoção de novas orientações que constam do “Plano de Acção para a Educação e Formação de Adultos: Nunca é tarde para aprender” (CCE, 2006). A referida Comissão identifica e propõe cinco tipos de ações que possam permitir aos Estados Membros vencer os desafios, são eles:

- Criar programas de educação e formação de adultos mais equitativos, envolvendo um maior número de participantes;
- Assegurar a qualidade dos programas de educação e formação de adultos;
- Desenvolver sistemas de reconhecimento e validação dos resultados de aprendizagem;
- Investir na educação e formação das pessoas mais velhas e dos migrantes;

- Promover a investigação e a análise relativas às atividades de aprendizagem para adultos.

As ações acima descritas, procuram responder aos três desafios propostos pela CCE (2006): competitividade económica; mudanças demográficas, pobreza e exclusão social, permitindo assim que uma

melhor educação de adultos possa desempenhar um papel crucial na educação profissional dos cidadãos europeus e na inclusão social no mercado do emprego das categorias menos favorecidas, como os migrantes e os idosos, cada vez mais numerosos na Europa.

Procurava-se, desta forma, elevar as competências gerais dos cidadãos, contribuindo para melhorar os indicadores económicos e sociais, respondendo aos desafios da Comissão Europeia.

A Agenda no Domínio da Educação de Adultos de 2011, apesar de ainda incluir objetivos gerais, relacionados, por exemplo, com a coesão social e a cidadania ativa, recuperou nos objetivos estratégicos do texto *Educação e Formação 2020* (CCE 2011), nomeadamente a eficácia da educação e formação, bem como estimular a criatividade e a inovação, a todos os níveis, pois

a estratégia Europa 2020 para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo reconhece que a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento de competências são elementos decisivos na resposta à atual crise económica e ao envelhecimento da população, bem como da estratégia económica e social mais ampla da União Europeia (União Europeia, 2011).

As questões da cidadania ativa no domínio da educação de adultos têm sido uma prioridade (nos documentos e textos oficiais), como fica expresso nas várias recomendações da UNESCO (2015), da União Europeia (2011) ou Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2018), por exemplo, mas dirigidos, sobretudo, para adultos ativos. Para a população sénior estas preocupações aparentam ser ainda escassas, no entanto têm sido desenvolvidas iniciativas localizadas que visam promover, entre outras coisas, a participação social, contribuindo para uma cidadania mais ativa. São disso exemplo, as universidades seniores, os programas de formação sénior desenvolvidos por instituições de ensino superior, as iniciativas para seniores em contexto de desenvolvimento comunitário, promovendo programas de combate ao isolamento, como por exemplo o projeto Bibliomóvel em Proença a Nova (Fonseca, 2018), com o propósito de “levar os serviços de biblioteca aos residentes das localidades

do concelho de Proença-a-Nova, adaptando-os às especificidades do contexto e da população abrangidos pelo serviço” (Fonseca, 2018, p.67). Uma iniciativa que tem todos os serviços de biblioteca, mas com uma dimensão social, ou seja, pretende dar apoio às comunidades por onde passa, respeitando a memória de tempos passados e colaborando com diversas entidades locais para que possam levar até elas, não só os livros, mas também medicação, cultura e novas experiências.

Um outro exemplo, deste tipo de projeto, de combate ao isolamento é o projeto “Lar Aldeia”¹, em Cem Soldos, Tomar, em que uma pequena aldeia tem vindo a readaptar-se para que seja inclusiva para todos e facilitadora de encontros entre as pessoas, apoiando os seus habitantes mais velhos nas suas necessidades para que possam continuar a viver com autonomia e independência, potencializando a sua integração e participação na comunidade (Fonseca, 2018).

Para além dos referidos, destaca-se também o projeto “Letras Prá Vida”², do Politécnico de Coimbra, que visa promover a literacia em diversas áreas, proporcionar igualdade de oportunidades criando maior autoestima e auto eficiência, fomentando a aprendizagem intergeracional e a inclusão social (Soeiro & Parreiral, 2018).

Tendo em conta o objetivo geral desta pesquisa - perceber a importância dos programas de educação ao longo da vida dinamizados por instituições de ensino superior, dirigidos a seniores, para o exercício da cidadania e para as questões da sustentabilidade ambiental - o estudo foi dirigido a sete instituições públicas de ensino superior portuguesas que na sua oferta formativa desenvolvem programas para adultos em situação de reforma. No entanto, dessas apenas quatro participaram no estudo, devido, sobretudo, aos constrangimentos impostos pela Pandemia SARS-CoV_2 (COVID-19), designadamente o encerramento abrupto de programas de formação e de ensino para seniores, dinamizados em Portugal. A situação pandémica dificultou grandemente esta pesquisa, ao nível da recolha de dados, pois alguns estudantes seniores passaram a ter aulas em regime a distância, quando possível, mas a maioria dos programas foram suspensos até ao final do letivo 19-20.

¹ <https://pt-pt.facebook.com/cemsoldos/>

² <https://www.esec.pt/investigar-transferir/transferencia-de-conhecimento/letras-pra-vida>

Em termos metodológicos, trata-se de um estudo de casos múltiplo, a técnica de recolha de dados selecionada, tendo em conta os objetivos compreensivos da pesquisa, foram a pesquisa documental e os inquéritos por questionário, procurando dar resposta às seguintes questões investigativas - Quais as perceções dos seniores sobre a importância de programas de educação ao longo da vida, em instituições de ensino superior, para o exercício de uma cidadania ativa e práticas de sustentabilidade? E qual a importância atribuída pelos mesmos à participação em projetos dessa natureza? - Nos inquéritos foram recolhidas informações expressas numericamente procurando conhecer os hábitos da população alvo em relação a atitudes enquanto cidadão ativo e com preocupações ambientais.

A primeira parte deste trabalho, de natureza teórica, divide-se em dois capítulos, no primeiro, enquadrar-se-ão alguns conceitos relativos à educação de adultos, os principais instrumentos de política nacional e internacional e as perspetivas teóricas que têm contribuído para a construção do conhecimento no domínio da cidadania ativa e sustentável.

A segunda parte, reflete a pesquisa empírica, inicia com a explicação da metodologia usada, apresenta os resultados dos dados recolhidos através do questionário procurando discutir os mesmos com as perspetivas/estudos de outros autores sobre a temática.

PARTE I: CONCEITOS E CONTEXTOS TEÓRICOS

CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1.1 A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E CIDADANIA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A ideia da educação e formação ao longo da vida, que orienta este trabalho, assenta no pressuposto que o indivíduo está num processo permanente de aprendizagem, ou seja, como refere Santos (1997, p.155), “significa que a formação nunca está terminada, que a aprendizagem é coextensível da vida das pessoas, e da atividade dos grupos e das sociedades”.

Foi no final do século XX, que Portugal parte em busca de uma tentativa de conjugar duas ideias, a conciliação da educação e formação, e a tentativa de acolher a agenda definida pelos países membros da UNESCO. Desta forma criou-se, a esperança de que, o nosso país poderia implementar uma política pública coerente e integrada de educação e formação de adultos. No entanto, Portugal, à entrada do século XXI, registava níveis muito baixos de escolaridade da população, comparando com a realidade de outros países europeus, representava, segundo Alcoforado (2008) “um século de atraso”.

Pelos Censos de 2001 (Pordata, 2020), Portugal tinha 9% da população residente sem qualquer nível de ensino, como se representa na tabela 1³.

Tabela 1: Percentagem total de população residente sem nível de ensino em Portugal

Anos	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
1960	x	26,6	39
1970	25,7	19,7	31
1981	18,6	13,7	23
1991	11	7,7	14,1
2001	9	6,3	11,5
2011	5,2	3,5	6,8

(Fonte: Pordata)

³ Sendo que este valor tem maior incidência no sexo feminino, 11,5% do que nos indivíduos de sexo masculino, 6,3%.

Segundo a mesma fonte (PORDATA, 2020), em 2001 44,3% dos jovens portugueses entre os 18 e os 24 anos tinham abandonado os estudos antes de terminarem o ensino secundário. Ou seja, Portugal apresentava a segunda maior taxa de abandono precoce de educação e formação da União Europeia, apenas precedido por Malta, numa altura em que a média dos estados membros se situava nos 19%. Uma taxa que tem vindo a ser reduzida, para 23% em 2011 e para 10,6% em 2019 (Pordata, 2020⁴).

Neste cenário de baixas qualificações da população, comparativamente com outros países, Portugal, vem, desde finais do século XX, enquanto estado membro da União Europeia, seguindo orientações da União, através do desenvolvimento de estratégias de educação e formação de adultos, para fazer face aos índices elevados de analfabetismo, à percentagem significativa de abandono escolar precoce ou às baixas qualificações da população ativa. O sistema de ensino Português tem sofrido alterações ao longo, sobretudo, das últimas 4 décadas (a partir de meados dos anos 1980), com grande destaque nas últimas duas acentuando-se a importância de uma educação ao longo da vida para todos, em qualquer idade. Ainda que a história da educação de adultos venha sendo feita pela pena de diversos investigadores (Melo, Lima & Almeida, 2002; Canário & Cabrito, 2005; Silvestre, 2013; Lopes, 2014; Barros & Lopes, 2015, Rodrigues, 2014, entre muitos outros) entende-se que seria importante traçar alguns momentos mais significativos da mesma para depois introduzirmos as medidas de educação ao longo da vida (ELV) dirigidas especificamente para a população com mais de 50 anos, em situação de reforma ou pré reforma, que aqui designaremos por seniores. Medidas que pretendem ir ao encontro das orientações sobre a promoção de um envelhecimento ativo e saudável, preconizado, por exemplo, pela OMS, no seu *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde* (2015), temáticas que discutiremos no ponto seguinte.

1.1.1 OS ADULTOS NO SISTEMA DE ENSINO PORTUGUÊS, BREVE RETROSPETIVA

O sistema de ensino em Portugal tem vindo a ser constantemente alterado, reformulado e adaptado à realidade cada vez mais ativa e mais digital. Centramos a análise no período pós 25 de abril de 1974. Segundo Rodrigues (2014), na obra que escreveu sobre os 40

⁴<https://www.pordata.pt/Europa/Taxa+de+abandono+precoce+de+educa%C3%A7%C3%A3o+e+forma%C3%A7%C3%A3o+total+e+por+sexo-1350> (consultado em 08 abril 2020)

anos de políticas de Educação em Portugal, refere que “um olhar em perspectiva sobre a evolução do sistema de ensino revela justamente os traços comuns das políticas de educação ao longo dos últimos 40 anos e a centralidade do problema da escolaridade obrigatória” por um lado e, por outro lado, refere as políticas educativas para o ensino de adultos (Rodrigues, 2014, p. 35). Destacamos a elaboração do primeiro documento – Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (PNAEBA) - que consagrava estratégias para diminuição do analfabetismo da população adulta, documento que pouca aplicabilidade teve por parte do Estado (Lopes, 2014); a reforma de ensino em 1986, aprovando a lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86 de 14 outubro), alargando o ensino obrigatório para 9 anos, reintroduzindo o ensino profissional no sistema de ensino português em 1989 (Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de janeiro) (Grácio, 1998) e criando o ensino recorrente para adultos. No final do século XX, salienta-se a criação da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA), que conjuga o campo da educação com o da formação, com repercussões na educação de adultos, como refere Lopes (2014). O século XXI traz consigo novas orientações com o propósito, que transita do século anterior, de diminuir a taxa de analfabetismo e aumentar as qualificações da população, designadamente: a criação da Iniciativa Novas Oportunidades, a criação de cursos de Especialização Tecnológica (CET), a implementação de vias alternativas de acesso ao Ensino Superior (ex. M23), o alargamento da oferta do ensino profissional às escolas secundárias da rede pública e, entre outros, o aumento da escolaridade de 9 para 12 anos, como se sintetiza, por ordem cronológica, na Tabela 2, procurando dar destaque às que mais se relacionam com a educação de adultos, tendo em conta o tema e objetivos desta pesquisa.

Tabela 2: Políticas Públicas para o campo educativo português (1979-2016)

ANO	MEDIDAS
1979	São criadas e estabelecidas as normas de funcionamento do Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (PNAEBA) com a posterior criação da Direção Geral de Educação de Adultos.
1982	Criação do Conselho Nacional de Educação (CNE)
1986	Publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo e estabelecimento do 9º ano de escolaridade obrigatória.
1987	Criação das Direções Gerais de Educação.
1989	Criação das escolas profissionais e de cursos tecnológicos. Reforma curricular dos ensinos básicos e secundário.
1991	Estabelecimento do quadro geral da organização e desenvolvimento da educação de adultos e criação do ensino recorrente.

1992	Criação do Conselho Científico-pedagógico da Formação contínua.
1996	Ano Europeu da Educação e Formação ao Longo da Vida
1997	Revisão curricular participada onde foram definidas as medidas de política educativa. Atualização da Lei de Bases do Sistema Educativo.
1999	É criada a Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) criando sistemas de ensino de adultos com a criação dos cursos EFA e os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).
2005	Lançamento de medidas para promover o sucesso escolar. É a partir deste ano que as ofertas de cursos profissionais, nas escolas públicas, se generalizam. Lançamento da Iniciativa Novas Oportunidades.
2006	Lançamento do Plano Nacional de Leitura como medida de incentivo e para resolver as questões relacionadas com a avaliação do relatório do PISA
2012-2014	Términus dos Centros de Novas Oportunidades criação da rede de Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP).
2016	Criação dos Centros Qualifica

Fonte: Tabela elaborada pela autora

Num contexto de mudança das sociedades, ao nível das formas de trabalho, das relações interpessoais, da preponderância da tecnologia, da massificação dos meios de comunicação, aos contextos educativos pede-se que acompanhem esta transformação, que diversifiquem a oferta, as metodologias e que criem oportunidades para todos poderem participar. Entendemos as mudanças preconizadas no sistema educativo português, desde o final no século XX até à atualidade, como tentativa de resposta às orientações externas (OCDE, UE) e à transformação (económica, tecnológica, ecológica...) do país.

1.1.2 CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Neste cenário de início de séc. XXI com taxas de abandono escolar elevadas, a prevalência de taxas de analfabetismo significativas e, simultaneamente, num contexto em que as orientações políticas europeias a adotar para os estados membros impunham uma aposta na aprendizagem ao longo da vida, para fazer face às mudanças que as sociedades estavam a experienciar, onde o valor conhecimento passou a ter um lugar central e de destaque, vários foram os objetivos definidos e implementados em contexto

nacional, tendo em conta orientações e experiências em vigor noutros países europeus.(CCE⁵, 2000)

Dos objetivos a atingir, preconizados pelas instâncias europeias, destacam-se os seguintes, por serem os mais relevantes para o tema desta pesquisa: níveis globalmente mais elevados de participação mais ativa em todos os sectores, por forma a garantir uma oferta de educação e formação de qualidade, assegurando em simultâneo que os conhecimentos e as competências dos indivíduos correspondam às exigências em mutação da vida profissional, organização local de trabalho e métodos de trabalho.

Os documentos oficiais acentuam a importância da educação para a cidadania em todas as faixas etárias, no contexto em que se preconiza uma aprendizagem ao longo da vida (ALV). Segundo a Comissão Europeia (2017), esta

é entendida como a área disciplinar promovida nas escolas com o objetivo de incentivar uma coexistência harmoniosa e o desenvolvimento mutuamente benéfico dos indivíduos e das comunidades em que se integram. Nas sociedades ditas democráticas, a educação para a cidadania ajuda os estudantes a tornarem-se cidadãos ativos, informados e responsáveis, dispostos e aptos para assumir as suas responsabilidades individuais e das respetivas comunidades a nível local, regional, nacional e internacional (p. 11).

Pires (2005) manifesta concordância com a posição da Comissão Europeia, acrescentando que, o conceito de Cidadania Ativa, deverá estar “articulada com a participação em todas as esferas da vida social e económica” (Pires, 2005, p. 81) e constituem os objetivos da aprendizagem ao longo da vida, que, segundo o *Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida* (2000, p. 6), “estão dependentes da existência de competências e conhecimentos adequados e atualizados indispensáveis à participação na vida económica e social”. Por sua vez, Silva e Tavares (2011) corroboram a opinião de Benvides (1991), afirmando que esta

deve priorizar as mudanças de valores, de atitudes, de posições, de comportamentos e de crenças em favor da prática da tolerância, da paz, e do respeito ao ser humano. Por meio deste entendimento compreendemos que não é uma cidadania formal, distanciada do contexto sociopolítico, cultural e ético a que garante juridicamente os direitos, mas uma cidadania ativa, estruturada de forma individual na sua prática e coletiva na sua afirmação. A cidadania ativa requer a “participação popular como possibilidade de criação, transformação e controle sobre o poder ou os poderes (p. 20).

⁵ Comissão das Comunidades Europeias - <https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000033001-000034000/000033814.pdf> (consultado em 08 abril 2020)

Benevides salienta, também, que para a concretização da cidadania é “fundamental o conhecimento dos direitos, a formação de valores e atitudes para o respeito aos direitos e a vivência dos mesmos” (idem, p.15).

Na linha de Benevides, com a qual nos posicionamos, pode-se sintetizar afirmando que a cidadania ativa, é aquela que “institui o cidadão como portador de direitos e deveres, mas essencialmente participante da esfera pública e criador de novos direitos para abrir espaço à participação” (Benevides, 1991, 25).

No sentido da participação ativa na cidadania é essencial vê-la como um todo, mas ainda assim deve começar pelo seu espaço e pela sua zona de conforto, pois, como refere Godotti (2005, p. 15)

a educação para a cidadania planetária implica uma revisão dos nossos currículos, uma reorientação de nossa visão de mundo da educação como espaço de inserção do indivíduo, não numa comunidade local, mas numa comunidade que é local e global ao mesmo tempo. Uma cidadania planetária é, por essência, uma cidadania integral, portanto, uma cidadania ativa e plena, o que implica, também, a existência de uma democracia planetária.

Qualquer democracia pretende determinar o melhor para o seu país de uma forma consciente e participativa, e como os problemas de Portugal estão interligados com outros países da Europa e do mundo é necessário ter em consideração os problemas comuns e que afetam a cidadania planetária.

Uma das grandes questões do séc. XXI é a questão ambiental que a todos nos liga com grande impacto, mas este tema já não é recente, já em 1979, a Organização das Nações Unidas (ONU) utilizou pela primeira vez o conceito de desenvolvimento sustentável, mas foi na década seguinte, em 1987, que o relatório “Nosso Futuro Comum” disseminou o conceito produzido pela Comissão das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, apontando que a evolução poderia ser um processo em absoluto que deveria incluir as dimensões culturais, “éticas, políticas, sociais, ambientais e não somente as dimensões económicas” (GODOTTI, 2005, p.17). Neste sentido, e de forma a fazer face a estas problemáticas surge a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) que, segundo a UNESCO é

um processo dinâmico, interativo e participativo que visa a formação integral das pessoas; a consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e globais num contexto de interdependência; a vivência da interculturalidade; o compromisso para a ação

transformadora alicerçada na justiça, equidade e solidariedade, a promoção do direito e o dever de todas as pessoas, e de todos os povos, participarem e contribuir para um desenvolvimento integral e sustentável (ENED, 2018).

Face a estas problemáticas, a Educação para o Desenvolvimento, segundo a ENED (2018) é decretada como um sistema educativo constante que favorece as inter-relações sociais, culturais, políticas e económicas, e que promove valores e atitudes de solidariedade e justiça que devem representar uma cidadania global e responsável. Consiste, em si mesma, num sistema ativo de aprendizagem que pretende sensibilizar e mobilizar a sociedade para as prioridades do desenvolvimento sustentável.

A 16 julho de 2018 foi aprovada e publicada em Diário da República a resolução do Conselho de Ministros nº 94/2018, a ENED, “visando a construção de sociedades mais justas, solidárias, inclusivas, sustentáveis e pacíficas”⁶, esta resolução pretende ir ao encontro do combate às desigualdades e do aumento da responsabilidade social.

A ENED tem, segundo a Direção Geral da Educação, o “objetivo promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento”⁷ através de quatro medidas:

- 1) “Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores de Educação para o Desenvolvimento e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional;
- 2) Promover a consolidação da Educação para o Desenvolvimento no setor da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação da comunidade educativa;
- 3) Promover o reforço da Educação para o Desenvolvimento não formal, contemplando a participação de grupos diversos da sociedade portuguesa;
- 4) Promover a atividade de sensibilização e de influência na política implicando a concertação entre atores” (IPAD, 2000, p.28).

⁶<https://www.instituto-camoes.pt/sobre/comunicacao/noticias/estrategia-nacional-de-educacao-para-o-desenvolvimento-2018-2022-aprovada-em-conselho-de-ministros> (consultado em 15-01-2019)

⁷ Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2018-2022) - <http://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao2/resolened1822.pdf>

Ainda neste sentido e por forma a reforçar as medidas anteriormente mencionadas, em 2015, foram aprovados os 17 (dezassete)⁸ Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem atingidos até 2030, através de 169 metas e 230 indicadores globais. Dos ODS, destacamos o quarto e décimo terceiro, por irem particularmente ao encontro do tema e do objeto de estudo desta dissertação. O quarto objetivo pretende

até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

O 13º objetivo, visa através de uma cidadania mais ativa e sustentável, “aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas” (ODS, 2015). Estes dois objetivos complementam-se e trazem para atualidade a necessidade de mudar comportamentos e atitudes enquanto cidadãos do mundo, em qualquer idade e situação, colocando a “responsabilidade” à educação.

Neste sentido, as instituições de ensino têm um papel de extrema importância, quer na fase de educação em idade escolar obrigatória, quer em fases posteriores, ao longo da vida, pois não são só os jovens que têm que ser motivados para uma participação ativa na cidadania local e global, também os seniores têm uma palavra a manifestar perante esta situação que atinge todas as faixas etárias.

8 Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; Objetivo 5: Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas; Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos; Objetivo 7: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos; Objetivo 8: Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; Objetivo 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos; Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade; Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

O público alvo sénior não é exceção nesta luta diária, enquanto estudantes de percursos de educação ao longo da vida e estando inseridos em instituições de ensino superior, deverão seguir as orientações internacionais para a sustentabilidade. Assim, os seniores a frequentar estes programas têm responsabilidade perante as atitudes a tomar para que sejam cidadãos mais ativos e responsáveis podendo assim tomar decisões mais conscientes perante um mundo tão exigente quanto o atual.

O público alvo que escolhi para esta dissertação é o público sénior, com mais de 50 anos e na condição de reformado, inserido em programas seniores, em instituições de ensino superior. O motivo da escolha prende-se com a existência de estudos sobre o tema dirigidos a jovens, mas escassez de pesquisas para públicos seniores, tal como refere Joannete Santos (2016), “são raros os estudos em Portugal que se focalizam no papel da participação social como contributo importante para um envelhecimento ativo” (p.1), ou ainda Viegas e Gomes (2007) que referem que as Universidades Seniores (US) são atividades recentes e apesar da sua diversidade partilham de objetivos comuns como o relacionamento interpessoal e a promoção de um envelhecimento ativo e saudável.

Também o tema da participação do sénior na universidade sénior, na comunidade, na família e com os netos está praticamente inexplorado, necessitando de ser mais aprofundado pela investigação, dada a importância que práticas deste tipo revestem na aprendizagem e no envelhecimento ativo, bem-sucedido e sustentável do sénior.

Os estudos encontrados focam as questões da motivação para a aprendizagem ao longo da vida, da importância dos programas seniores para o bem-estar/qualidade de vida, tal como refere Fonseca (2014),

de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) torna-se premente o desenvolvimento de iniciativas que visem a promoção dos três pilares do envelhecimento ativo: saúde, segurança e participação social. Múltiplas iniciativas têm sido desenvolvidas em prol da promoção da saúde e da segurança; no entanto, o pilar da participação social tem sido o menos explorado.

Também Almeida (2016) salienta que “em Portugal, a participação cidadã da população idosa tem recebido reduzida atenção” (p. 406), a mesma autora refere que “em Portugal, não se conhece investigação de “espectro alargado” que foque tais iniciativas e mecanismos de participação cidadã específicos para os seniores, implementados nomeadamente a nível local – escala espacial que poderá ser especialmente relevante para a participação direta, mais ainda tratando-se de população idosa” (2016, p.407).

Neste sentido, os projetos destinados a seniores surgem como promotor de convívio entre os seniores e o combate a exclusão social, segundo Campos (2017, p.6),

as Universidades Seniores são consideradas como um bom exemplo da combinação entre escolaridade, consumos culturais, ocupações do tempo e promotoras do envelhecimento ativo dado que os seniores são protagonistas de ações muito diversificadas como alunos, professores, dirigentes, agentes de cidadania, guias em Museus e voluntários noutras instituições.

Em resultado desta afirmação, os programas seniores são considerados como espaços educativos seniores, mas não podem ser “vistos como uma das principais vias de inserção e prevenção social, pois são potenciadores de interacção, razão pela qual não poderão ter carácter estritamente escolar” (Martinho, 2012, p.23). O mesmo autor salienta ainda que o “desenvolvimento das suas actividades deve ser realizado de forma activa e não passivamente, devem ser espaços dinâmicos, interactivos e que apelem a saberes mais abrangentes e participativos”(p.23), pois o fato destas atividades serem desenvolvidas em grupo torna este espaço num local interativo, de inserção social, cultural e educativo possibilitando assim uma maior participação ativa na sociedade ou comunidade onde estão inseridos.

Diante disto, entende-se pertinente perceber a importância que a frequência de um programa de formação sénior pode ter para as questões da cidadania ativa, mais sustentável e mais preocupada com os que os rodeia. Como refere Alcoforado (2008) a idade adulta é entendida como um período de crescimento cognitivo e intelectual, sendo esse crescimento baseado na acumulação de experiências de vida. A capacidade para utilizar essa experiência para aprender a construir saberes e competências transforma-se na preocupação central de ELV. Interessa, por isso, perceber a resposta que se tem encontrado face aos desafios individuais sociais e contextuais, e às características diferenciadoras desta fase do ciclo de vida.

1.2 A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA NUMA SOCIEDADE ENVELHECIDA

De acordo com a perspectiva de diversos autores (Mauro Guimarães (2015), entre outros), a educação tem o importante papel de contribuir para o desenvolvimento da dimensão moral do ser humano e, nesse sentido, como refere Amado (2009, p. 50) de “libertar o homem de determinismos, de pressões, de tiranias”.

Num período das suas vidas em que o público alvo em estudo, à partida, já está mais disponível para atuar e participar em ações que até à idade da reforma poderiam não ser possíveis, por compromissos profissionais e pressões laborais, torna-se importante, de acordo com orientações (Comissão Europeia, Unesco, Governo Português, OCDE, ONU), potenciar a participação e intervenção destes indivíduos em atos cívicos, em atividades da comunidade, em contextos educativos, contribuindo para um processo de envelhecimento ativo e saudável. Uma forma desse objetivo ser concretizado é através do contexto da educação informal capacitando os indivíduos com competências que até agora estavam pouco enraizadas.

É neste sentido que surgem os programas para a população acima dos 50 anos, tais como: as Universidades Seniores, Academias Seniores e outros programas direcionados a esta camada etária, integrados na Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS). Esta, foi declarada em maio de 2006 como Instituição Particular de Solidariedade Social e em 2008 efetuou a inscrição no Instituto Português da Propriedade Industrial com a marca “Universidade Sénior” iniciando desde essa data a sua participação regular em projetos europeus. Um ano mais tarde, 2007, a RUTIS cria o Núcleo de Investigação do Envelhecimento Ativo, com o objetivo de promover e prestar auxílio à investigação científica e académica sobre o tema do envelhecimento (Jacob, 2012). A RUTIS é a única instituição nacional com acordo com o estado para a promoção do envelhecimento ativo sendo por isso membro do Conselho Económico e Social do Estado Português.

As Universidades Seniores ou Universidades de Terceira Idade, constituem-se como uma resposta socioeducativa, num regime informal, ausente de certificações e num contexto de formação ao longo da vida, onde são criadas e dinamizadas regularmente atividades de cariz social, educativo, cultural e de convívio, para um público com idade a partir dos 50 anos (Jacob, 2012). Para Geis (2003), estas atividades devem ter em conta os interesses, necessidades e limitações da população alvo.

A educação e formação permitem ao aluno sénior viver e seguir as constantes mutações da sociedade, adaptando e participando ativamente nesse ritmo acelerado de mudanças. Nos programas que são criados para os seniores, como é o caso dos que são oferecidos em contexto de instituição superior, deve-se ter em conta que a educação desempenha um papel fundamental visto que, atualmente, as novas tecnologias obrigam a sociedade a estar em constante transformação. Desta forma, “a Universidade Sénior poderá promover

competências para que os idosos possam acompanhar estas transformações” (Santos, 2016, p.81).

Conforme a RUTIS, no início de 2020⁹, existiam 368 Universidades Seniores no território nacional. Estes projetos, são maioritariamente de cariz voluntário, por parte dos formadores/professores e das próprias instituições integrados em contextos de educação formal e não-formal.

Para além destas, existem alguns programas para seniores promovidos por instituições públicas de ensino superior. A partir do levantamento efetuado junto da página web de cada IES, registamos um total de sete iniciativas dinamizadas no território continental e ilhas, como se apresenta na Tabela 3.

Tabela 3: Número de programas para seniores em Instituições públicas de Ensino Superior em Portugal

Distrito	N.º de Instituições
Viana do Castelo	1
Porto	1
Coimbra	1
Leiria	1
Lisboa	1
Évora	1
Ponta Delgada- Açores	1
Total	7

Fonte: Tabela elaborada pela autora

Na sua missão, os projetos dirigidos a seniores procuram potenciar, a partir das atividades educativas e socioculturais, um desenvolvimento comunitário mais ativo, contribuir para uma mudança do paradigma do envelhecimento, maior envolvimento cívico e, alguns, promover o domínio da intergeracionalidade, segundo Rocha, (2015, p.16),

nos dias de hoje, tornam-se cada vez mais evidentes as transformações na sociedade em relação às visões e ideologias em torno do envelhecimento e também as preocupações e esforços intencionais por parte dos diferentes profissionais (campo social, político e saúde) em garantir o desenvolvimento de

⁹ Informação adquirida, através de um contato por email junto da RUTIS.

estratégias continuadas em torno do envelhecimento ativo, tendo como máxima uma melhor qualidade de vida para os idosos. Como nos diz o ditado... “Parar é morrer!”

O conceito de envelhecimento ativo, foi tema central na II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, que decorreu em Madrid, em 2002, sob o lema “uma sociedade para todas as idades”. Nesta Assembleia foram definidos três objetivos principais: assegurar e manter o desenvolvimento em todas as idades, criar ambientes potenciadores para todos os grupos etários e por fim assegurar o bem-estar das pessoas idosas (Osório, 2007).

Numa sociedade onde a idade avançada deixou de ser sinónima de paragem, doença e dependência, os vários projetos desenvolvidos no país, como universidades seniores, programas de incentivo à atividade física e cívica, mostram cada vez mais uma sociedade de adultos, seniores, mais ativos, autónomos e voluntários. São estas características que, segundo Osório (2007, p. 34), evidenciaram a necessidade de uma mudança de paradigma, que

considere as pessoas idosas como participantes ativas de uma sociedade que integra o envelhecimento, e que as ponha na posição de contribuintes ativos e beneficiários do desenvolvimento.

Segundo este mesmo autor, este paradigma sugere uma intergeracionalidade e reclama programas de aprendizagem para todas as idades, que “permita a entrada e saída das pessoas do mercado de trabalho, para que assumam responsabilidades em diferentes épocas da vida” (Osório, 2007, p. 34).

O envelhecimento ativo pretende contribuir para um envelhecimento que se deseja saudável. Como refere a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) o paradigma do envelhecimento ativo, tem vindo a proporcionar uma reflexão enriquecedora ao inverter os princípios em que assenta o debate: se vamos viver mais tempo então vamos investir ao longo da vida no sentido de minimizar os impactos negativos da maior longevidade. Neste sentido a Direção Geral da Saúde (DGS), no seu documento “Envelhecimento Saudável” (2015, p.2) refere que a OMS e a Comissão da UE estabelecem três objetivos que devem ter em conta as medidas políticas e práticas que contribuam para um envelhecimento saudável, são eles:

- A autonomia como uma vertente central do envelhecimento saudável. Promover a autonomia das pessoas idosas, o direito à sua autodeterminação, mantendo a sua dignidade, integridade e liberdade de escolha;
- A aprendizagem ao longo da vida é um outro aspeto que muito contribui para se envelhecer saudavelmente, porque contribui para que se conservem as capacidades cognitivas;
- Manter-se ativo mesmo após a reforma é uma das formas que mais concorre para a manutenção da saúde da pessoa idosa nas suas diversas componentes, física, psicológica e social.

Para um envelhecimento saudável é necessário haver um equilíbrio entre o declínio natural das capacidades humanas individuais, intelectuais e físicas para a concretização dos objetivos a que se propõem levando a uma satisfação pessoal com a possibilidade de concretização da mesma, para isso é necessário criar estímulos de modo a que os seniores tenham objetivos de vida realistas e desse modo encontrem objetivos que lhe tragam benefícios para a sua saúde e longevidade com qualidade de vida, nesse sentido todos nós enquanto cidadão temos obrigação perante esta concretização de objetivos, para isso em muito se contribui com os projetos intergeracionais.

O trabalho da população sénior é de suma importância no desenvolvimento e transmissão do conhecimento intergeracional, tal como preconizam Gonçalves e Sousa (2012) relativamente ao Projeto Velho Rio Com`vida¹⁰.

Refere-se este projeto em especial por estar diretamente ligado ao tema que esta tese trabalha, e tal como Oliveira, Pimentel, Silveirinha e Vieira (2012, p. 127,128) referem o que se pretende com este tipo de projetos, é procurar,

estimular o contato entre gerações, levando ao reconhecimento do valor de cada uma e à aceitação das respetivas mais-valias sociais; valorizar o esforço e as capacidades de cada geração; promover a coesão social em torno de temáticas altamente significativas para o futuro da sociedade; contribuir para a criação de condições que permitam a intervenção intergeracional na defesa ativa de causas ambientais.

¹⁰ Projeto coordenado pelo Instituto Politécnico de Leiria, centrado na relação entre a comunidade e o rio Lis. Desenvolveu-se num registo de aprendizagem intergeracional em contextos de aprendizagem não formal, tendo “por finalidade promover o conhecimento e a valorização do património natural e cultural”. (Gonçalves & Sousa, 2012, p. 10)

Projetos desta natureza, promovidos por instituições de ensino superior estão a ganhar cada vez mais visibilidade, facilitando assim a integração das pessoas em novos contextos sociais, na construção de novas relações, na partilha de conhecimentos e aquisição de novos saberes e competências.

Em suma, tanto os programas europeus, promovidos pela ONU, UNESCO e OMS ou mesmo os programas nacionais, diligenciados pela DGS estão a impulsionar os programas de educação ao longo da vida, pois se por um lado ocupa o público sénior, a partir dos 50 anos, por outro lado a promoção destes programas traz mais valias para a saúde quer física quer psicológica, permitindo assim que os alunos seniores tenham um envelhecimento mais saudável, ativo e participativo através da frequência de programas seniores que lhes permita obter mais conhecimentos, manter relações intergeracionais e fomenta uma participação ativa. O capítulo 2 pretende dar conta de alguns programas desta natureza desenvolvidos em contexto nacional.

CAPÍTULO 2 – ENSINO SUPERIOR: DIVERSIDADE DA OFERTA, DIVERSIDADE DE PÚBLICOS

2.1 PROGRAMAS DE FORMAÇÃO PARA SENIORES NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

Em Portugal, nomeadamente ao longo dos últimos dez anos, têm vindo a desenvolver-se diversos tipos de programas dedicados aos seniores, um dos mais importantes terá sido a *Estratégia Nacional de Envelhecimento Ativo (2006)*, que segundo Ferreira (2015) estabelece três prioridades de intervenção:

- **Prioridade 1:** Estimular a permanência dos trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho;
- **Prioridade 2:** Valorizar e promover conhecimento dos trabalhadores mais velhos;
- **Prioridade 3:** Prevenir e combater o desemprego dos trabalhadores mais velhos.

Esta estratégia foi alterada em 2016, segundo o despacho n.º 12427/2016, sendo um plano para os anos 2017-2025 com os seguintes objetivos gerais: a) Sensibilizar para a importância do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações e promover a mudança de atitudes em relação ao envelhecimento e às pessoas idosas; b) Promover a cooperação e a intersectorialidade na concretização da Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável; c) Contribuir para o desenvolvimento de políticas que melhorem a qualidade de vida das pessoas idosas (SNS, 2017, p.19), sob os seguintes eixos principais:

- **“Eixo A: Saúde** - Promoção de iniciativas e práticas que visem reduzir a prevalência, adiar o aparecimento e controlar o agravamento e o impacto das doenças crónicas e da redução das capacidades físicas e mentais nas pessoas idosas e potenciar a sua autonomia;
- **Eixo B: Participação** - Promoção da educação e formação ao longo do ciclo de vida incluindo estratégias de promoção da literacia em saúde e incentivo à criação de ambientes físicos e sociais protetores e potenciadores da integração e da participação das pessoas idosas na sociedade e nos processos de decisão que afetam a sua vida;
- **Eixo C: Segurança** - Apoio a iniciativas e práticas que visem minimizar riscos e promover o bem-estar e a segurança das pessoas idosas;
- **Eixo D: Medição, Monitorização e Investigação** - Promoção da investigação científica na área do envelhecimento ativo e saudável, potenciando o levantamento de necessidades, o desenvolvimento, monitorização e avaliação de intervenções e a disseminação de boas práticas e da inovação” (SNS, 2017, p. 20).

Face à necessidade de dar continuidade às orientações governamentais e uma vez que, tal como Esmeraldina Veloso (2007, p. 264) destaca,

a velhice deixou de estar associada a uma incapacidade para trabalhar para ser entendida como uma “inactividade pensionada”, ou seja, a generalização dos sistemas de reforma contribuiu para que todas as pessoas, a partir de uma determinada idade, ficassem dispensadas de trabalhar, independentemente da sua capacidade para realizar trabalho.

Assim, um pouco por todo o país, surgem instituições que contribuem para o retardamento do envelhecimento, quer físico, quer psicológico proporcionado por atividades

intelectuais e de lazer, integrando assim, o adulto sénior no seio da sua comunidade através da participação ativa na mesma,

permitindo à pessoa idosa continuar independente, permanecer mais tempo na sua residência, participar em atividades que o estimulem intelectualmente, favorecendo a sua sociabilidade e participação na comunidade (Veloso, 2011, p. 95).

Foi neste sentido, que a formação sénior começou a ser posta em prática, não só em contexto municipal ou associativo como seria espetável, mas também as instituições de ensino superior tiveram uma palavra a dar acerca deste assunto, são sete as Universidades e Institutos Politécnicos que desenharam programas adaptados ao público sénior, com contornos bem distintos uns dos outros, nomeadamente: Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), Politécnico de Coimbra (IPC), Universidades de Évora (UÉ), Universidade de Lisboa (UL), Universidade dos Açores (UA) e Universidade do Porto (UP). Apresenta-se de seguida uma caracterização de cada programa, recolhida a partir da consulta da informação disponível nas páginas web de cada instituição, do contato telefónico e/ou email efetuado.

2.1.1 Programa 60+ do Politécnico de Leiria

O Programa 60+ (<https://60mais.ipleiria.pt/>), é promovido pelo Politécnico de Leiria, desde março de 2008, assume-se como um programa de Educação e Formação ao Longo da Vida. Segundo Pimentel et al (2016, p. 102), este nasceu a partir da iniciativa de vários docentes, após ter sido identificada como uma necessidade para alterar o,

paradigma do envelhecimento, no sentido de promover uma maior autonomia e participação social dos seniores, dinamiza e promove atividades formativas, educativas e socioculturais que os envolvam no seu percurso de aprendizagens e no seu processo de desenvolvimento.

O projeto foi inspirado no modelo francês dirigindo-se a um público com idade igual ou superior a 50 anos e assenta numa partilha de saberes e experiências tendo como finalidade a dinamização e a “promoção do conhecimento, do saber e da cultura junto de novos públicos, consolidando a vocação do Politécnico de Leiria de apoio à comunidade

onde se insere”¹¹. Organizada sob três grandes domínios: Acesso à formação de ensino superior, através da frequência de unidades curriculares; acesso à formação específica, dirigida aos seniores, nomeadamente em Tecnologias da Informação e Comunicação, atividade física e línguas estrangeiras; acesso a atividades socioculturais e a projetos de áreas diversas (Pimentel et.al., 2016, p. 105-106).

Tem como objetivos os seguintes:

- “Alargar os domínios do saber a indivíduos adultos e idosos, possibilitando-lhes o acesso ao ensino de nível superior numa perspetiva de educação e desenvolvimento continuados ao longo da vida;
- Desenvolver atividades socioculturais que promovam a relação entre gerações numa perspetiva de inclusão e participação social e comunitária;
- Comprometer os adultos (com 50 anos ou mais) com uma atitude pró-ativa de promoção do seu bem-estar geral, através da vida ativa e saudável, numa perspetiva de cidadania e bem-estar social;
- Contribuir para a mudança de atitudes e ideais face ao processo de envelhecimento, à reforma e ao papel dos seniores na sociedade contemporânea, visando a qualidade de vida de todos;
- Contribuir para a investigação, desenvolvimento e inovação gerontológica.”
(Programa 60+).

Pimentel (2016) salienta que o Programa 60+ é uma oportunidade para, simultaneamente, os seniores, aproveitarem o seu tempo realizando atividades intelectuais, físicas e sociais estimulantes e contribuírem com os seus conhecimentos e competências para a formação dos mais jovens.

Para a frequência do Programa os seniores, têm de se inscrever em pelo menos uma unidade curricular (UC) de qualquer curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) ou de licenciatura do Politécnico de Leiria e têm ao dispor oferta formativa própria e diversas de atividades socioeducativas e culturais, na área da atividade física, das ciências naturais,

¹¹ <https://60mais.iplleiria.pt/quem-somos/> (consultado em 24-11-2019)

das expressões artísticas, da gastronomia, das línguas estrangeiras, da saúde e das TIC, dirigidas especificamente ao público sénior (Pimentel & Lopes, 2019; Lopes & Pimentel, 2017).

Anualmente, o Programa 60 +, do Politécnico de Leiria tem cerca de 100 alunos inscritos, funciona por semestres, sujeito ao pagamento de uma taxa de inscrição, de uma taxa por cada UC frequentada e um valor por cada atividade formativa dirigida apenas aos seniores. As atividades formativas para os seniores são, habitualmente, a atividade física, o inglês e as TIC. Para além destas, podem frequentar, com ou sem avaliação, unidades curriculares (UC) de cursos TESP e de licenciatura da vasta oferta formativa das cinco escolas do Politécnico de Leiria, aspeto que procura promover a intergeracionalidade e que o distingue de outros programas para seniores.

2.1.2 Ihumanus do Politécnico de Coimbra

A Escola de Educação Sénior (EES) – IHSénior da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESECoimbra), foi criada em 2013. Os alunos da Escola de Educação Sénior, além de frequentarem as disciplinas criadas especificamente para este público podem também frequentar disciplinas das licenciaturas e mestrados da ESEC no âmbito do Programa 50 PLUS, que visa promover o intercâmbio intergeracional num estabelecimento de ensino superior público, sendo que a sua frequência pressupõe o pagamento de um valor por ano para três disciplinas.

A missão principal, é ser um polo de ensino e de aprendizagens através de atividades socioeducativas alternativas para o tempo-livre da população sénior, contribuindo não só para a sua autorrealização, mas sobretudo para a sua evolução social e cultural, facilitando a sua inclusão social e propulsionando uma melhoria da sua participação cívica.

Segundo a página oficial da *internet* do programa, este tem os seguintes objetivos gerais:

- “Melhorar a qualidade de vida e do bem-estar social, físico e emocional da população sénior, minimizando os efeitos negativos que a velhice causa no idoso, em particular, combatendo o isolamento e os riscos de exclusão social;
- Promover e proporcionar o acesso à cultura e à educação ao longo da vida, com recurso a uma abordagem recreativa;

- Promover a participação ativa e o sentimento de utilidade da população sénior junto da sua comunidade” (<https://www.esec.pt/investigar-transferir/transerencia-de-conhecimento/escola-de-educacao-senior-ihumanus>).

2.1.3 *Academia Sénior do Instituto Politécnico de Viana do Castelo*

A Academia Sénior do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), foi criada em 2010. O programa educativo organiza-se em 2 semestres, com a duração de 15 semanas cada semestre, e ocupa cerca de 12 horas semanais. Tem um custo associado por ano. O programa educativo cobre as áreas da Cultura, Ciência, Expressões Artísticas e Saúde, sendo as sessões dinamizadas por formadores qualificados do IPVC ou externos à organização.

A Academia Sénior do IPVC tem oito objetivos gerais para fazer face à sua missão que passa por construir, ampliar e consolidar as bases da cultura e do saber a cidadãos com mais de 50 anos que pretendam aprofundar conhecimentos e uma melhor qualidade de vida, alicerçados nos princípios da cidadania e nos deveres da solidariedade, são eles:

- Facilitar o acesso ao conhecimento científico e ao património cultural dos indivíduos com mais de 50 anos;
- Fomentar o emprego criativo dos seus tempos livres, numa maior consciência dos seus direitos e deveres;
- Estimular a participação deste grupo como futuro dinamizador sociocultural na sua própria comunidade;
- Fomentar o empenhamento cívico solidário e o apelo ao voluntariado;
- Possibilitar o desenvolvimento pessoal e social bem como melhorar a autoestima nomeadamente aos que se encontram profissionalmente inativos;
- Valorizar o espírito crítico, num tempo em que a opinião pública é a opinião que se publica;
- Desenvolver nos cidadãos a terapia do ócio, ocupando os tempos livres na valorização de capacidades e valores que acrescentem mais Humanidade no ser humano;

- Combater a solidão e a exclusão, favorecendo as relações interpessoais e intergeracionais, tendentes ao desenvolvimento da solidariedade (<http://www.ipvc.pt/academia-senior>).

2.1.4 Programa de Formação Universitária para Seniores da Universidade de Lisboa

O Programa de Formação Universitária para Seniores (PFUS) da Universidade de Lisboa (ULisboa), criado em 2010, pretende acrescentar à instituição uma nova missão, não menos importante, que naturalmente suplementa o serviço público que lhe cabe prestar à Sociedade. À Universidade compete, portanto, estar atenta a esta realidade e assegurar a pessoas desta faixa etária programas formativos que as capacitem a compreender e a adaptar-se às novas realidades da sociedade do quotidiano, associando-se à urgência da formação ao longo da vida e do envelhecimento ativo.

Na génese da sua criação teve presente o facto do aumento da esperança de vida e a diminuição considerável da natalidade determinarem uma alteração significativa na pirâmide etária da população portuguesa, sendo expectável que os maiores de 50 anos venham a desempenhar um papel fundamental na sociedade, nomeadamente na Ciência, Tecnologia, Saúde e na participação política e cívica e por isso mesmo a PFUS tem vindo a oferecer um conjunto de cursos com uma vocação científica, técnica e cultural, criados e orientados por docentes da Universidade de Lisboa especificamente para a população sénior.

A Universidade de Lisboa dispõe igualmente de ciclos de conferências em temas atuais. Aumentando a oferta formativa desta instituição, lançou em 2019 uma nova modalidade de frequência de cursos, implementada com a abertura de vagas para frequência de unidades curriculares dos cursos regulares da Faculdade de Letras. Com esta nova iniciativa, cumpre-se mais um dos objetivos do Programa: O encontro intergeracional.

2.1.5 Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora

A Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora (UPTE/UÉ), foi criada em 2009. Não tem um período definido, funciona em regime de cursos breves, disciplinas livres e oficinas temáticas. As inscrições são livres e destinam-se a qualquer idade. Funciona em nove concelhos do distrito de Évora tais como: Alandroal, Canaviais, Barrancos, Viana do Alentejo, Portel, Reguengos de Monsaraz, São Miguel de Machede, Redondo e Évora.

A UPTE/UÉ assume-se “como um projeto de educação não formal, de base intergeracional e aberta à participação de todos os membros da Universidade de Évora e de toda a população da região do Alentejo”, (Nico, 2016, p. 541) a UPTE/UÉ envolveu, nestes anos de existência, mais de um milhar de indivíduos em atividades de aprendizagem, envolvendo dezenas de professores e estudantes da Universidade de Évora como refere Nico (2016).

O público a quem se destina a sua atividade científica e pedagógica é a totalidade da população residente no distrito de Évora e a metodologia a privilegiar recorre, preferencialmente, a dispositivos de formação de matriz não formal, concebidos e concretizados em articulação com as instituições locais e assumidos como instrumentos de formação ao longo da vida, privilegiando o estabelecimento de protocolos com instituições da comunidade local e regional, tendo em vista a realização das suas atividades e o envolvimento da Universidade de Évora na concretização das atividades de formação promovidas pela sociedade civil, através das suas instituições representativas.

A missão da UETP/UÉ assenta em cinco pontos fundamentais:

- Contribuir para a formação científica, cultural e técnica dos cidadãos da região Alentejo, através do acesso destes a modalidades de formação ao longo da vida;
- Reforçar a capacidade científica da Universidade de Évora, no âmbito da Educação não-formal, Educação Popular, Educação Comunitária, Educação de Adultos e Aprendizagem ao Longo da Vida;
- Valorizar a infraestrutura pedagógica da Universidade de Évora, através da conceção e concretização de dispositivos de formação orientados para modelos e

estilos de aprendizagem ao longo da vida e para públicos com interesses em ofertas de formação não formal;

- Construir um espaço de interface entre a formação académica disponibilizada pela Universidade de Évora e a realidade da região, em áreas de forte significado e potencial para a população e com evidente contributo para a formação dos docentes, discentes e funcionários da Universidade de Évora;
- Potenciar a utilização da infraestrutura humana, cultural, científica, pedagógica, técnica e física da Universidade de Évora e o respetivo aproveitamento, por parte da generalidade da população alentejana.

A UPTE/UÉ para concretizar a sua missão estabeleceu os seguintes objetivos:

- Garantir, aos cidadãos da região Alentejo, oportunidades de participar em atividades de formação ao longo da vida;
- Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida que estimulem e reforcem a formação cultural, científica e técnica da população adulta;
- Estabelecer protocolos de cooperação institucional com a rede de entidades públicas, privadas e solidárias a operar na região Alentejo, no sentido de potenciar, em cada circunstância social e territorial, todos os recursos existentes, tendo em vista garantir as melhores condições possíveis para a concretização de aprendizagens, por parte da população de cada contexto local;
- Promover, em articulação com as autoridades científicas e pedagógicas da instituição, oportunidades de prática experiencial, em projetos de formação ao longo da vida, em contexto real, para investigadores, docentes, discentes, funcionários, colaboradores e ex-alunos da Universidade de Évora.

Nos últimos anos, a “UPTE/UÉ tem vindo a ser apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações/Projetos de Desenvolvimento do Ensino Superior” (Nico, 2017, p. 59).

2.1.6 Academia Sénior da Universidade dos Açores

A Academia Sénior da Universidade dos Açores (UA), situa-se na Ilha terceira, foi criada em 2014 e no ano letivo de 2019/2020 estavam inscritos 74 alunos. Segundo a sua página oficial na internet¹², a Academia Sénior da Universidade dos Açores, enquadra-se numa política de promoção da qualidade de vida das pessoas com mais de 54 anos de idade, através da otimização das oportunidades de bem-estar físico, social e mental e de participação e segurança, pelo combate à solidão e à exclusão, o favorecimento de relações interpessoais e intergeracionais, o incremento da autoestima e da autoconfiança e o aprofundamento de conhecimentos e competências.

A Academia Sénior açoriana tem como objetivos:

- Aprofundar conhecimentos sobre problemáticas de âmbito científico, cultural e social.
- Aprofundar competências pessoais, relacionais e interculturais.
- Desenvolver aptidões de âmbito linguístico, expressivo, tecnológico e motor.
- Partilhar saberes e experiências, assumindo um atitude ativa e crítica quer na construção do programa de formação da Academia, quer na organização e avaliação de iniciativas científicas, socioculturais e recreativas.

2.1.7 Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto

Programa de Estudos Universitários para Seniores (PEUS) da Faculdade de Letras do Porto (UPorto) foi criado em 2006, sendo o primeiro, com estas características e missão em Portugal, este programa tem como principal objetivo criar nos seniores bases para poderem vir a ter uma melhor qualidade de vida pessoal e social, no sentido de responder às exigências atuais, onde era contemplada a informática.

¹² <https://novoportugal.uac.pt/pt-pt/sociedade-academia-senior>

Tem uma duração de 3 anos com 180 horas letivas por ano. Destina-se a pessoas com idade igual ou superior a 55 anos de idade com escolaridade mínima de 9º ano e que procurem atualizar conhecimentos nas áreas temáticas do programa. Nele, os alunos podem escolher até 3 UC de 32 horas cada, uma de cada uma das áreas disciplinares que constituem o plano de estudos e estão relacionadas com humanidades e ciências e da saúde. Concluído o percurso, onde obrigatoriamente os alunos do programa têm de frequentar 75% da carga horária do total do curso, é emitido um certificado, mas que não tem fins profissionalizantes.

Este programa destinado aos seniores, tem um custo associado por ano, mediante a quantidade de UC escolhidas. Em termos de dimensão da(s) turma(s) conta com cerca de 25 alunos. A PEUS da Faculdade de Letras do Porto tem como objetivo geral “propiciar a um público sénior mais alargado a possibilidade de frequentar, na Universidade do Porto, um programa educativo de ensino compaginável com a desejada Aprendizagem ao Longo da Vida” (https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur_geral.cur_view?pv_curso_id=51).

Em suma, os programas para seniores em contexto de ensino superior são desenvolvidos apenas em sete instituições com características distintas entre todos, quer ao nível da taxas que são aplicadas, quer da obrigatoriedade de frequência de UC que integram os planos dos curso de licenciatura, TESP ou mestrado (Politécnico de Leiria, IPC) ou, por exemplo e entre outras, ao nível dos currículos próprios adaptados ao público alvo dirigidos apenas a estes (ULisboa, UPorto, UPTE/UÉ, UA, IPVC).

A frequência destas ofertas formativas para públicos específicos, permitem aos mesmos manter a atividade, física, cognitiva e fazer ou refazer redes de sociabilidade podendo ter um grande impacto ao nível do bem-estar físico e psicológico, indo ao encontro das orientações da OMS.

Alguns destes programas têm um forte cariz intergeracional, proporcionando o contato entre diversas gerações, quer na frequência de disciplinas em contexto superior, quer no voluntariado que se encontra associado, pois alguns projetos têm alunos do ensino superior a apoiar os seniores, nomeadamente na área das novas tecnologias, promovendo assim, uma maior coesão intergeracional, potenciando uma menos discriminação etária quer dos jovens sobre as pessoas mais velhas.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 3 – OBJETIVOS E METODOLOGIA

3.1 Questão de partida e objetivos

Tendo em conta o exposto, sobre a relevância da promoção de uma cidadania ativa e de adoção de hábitos sustentáveis pela população portuguesa, entre outras, num contexto em que estas ações devem integrar as medidas de educação ao longo da vida, contribuindo, também, para um envelhecimento ativo e saudável, as questões orientadoras deste trabalho são as seguintes: - Quais as perceções dos seniores sobre a importância de programas de educação ao longo da vida, em instituições de ensino superior, para o exercício de uma cidadania ativa e práticas de sustentabilidade? Qual a importância atribuída pelos mesmos à participação em projetos dessa natureza?

Para operacionalizar a questão de partida, foram definidos os seguintes objetivos:

- Geral: perceber a importância dos programas de educação ao longo da vida dinamizados por instituições de ensino superior, dirigidos a seniores, para o exercício da cidadania e para as questões da sustentabilidade ambiental.

- Específicos:

- Conhecer os diferentes programas de formação para seniores em contexto de ensino superior na sua missão para a educação ao longo da vida e envelhecimento ativo;
- Conhecer as perceções /ações dos seniores sobre cidadania e sustentabilidade ambiental;
- Identificar práticas, desenvolvidas pelos seniores, que potenciem a sustentabilidade ambiental;
- Entender de que forma a frequência de um programa de formação sénior contribui para uma cidadania mais ativa e sustentável;
- Refletir de que forma a educação ao longo da vida poderá potenciar uma sociedade mais participada e sustentável.

A presente investigação procura contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a importância de programas de educação ao longo da vida para a construção de uma cidadania mais ativa e para a sensibilização acerca de questões ambientais e de sustentabilidade do Planeta.

Esta pesquisa passou por vários constrangimentos causados pela conjuntura que tem vindo assolar não só o nosso país, mas também o mundo, a pandemia SARS-CoV2. As dificuldades em realizar este estudo foram sentidas, sobretudo, na fase da elaboração dos instrumentos e da recolha de dados. Coincidiu com o período em que as instituições encerraram devido à rápida propagação do vírus, tendo dificultado grandemente esta investigação, pois grande parte dos alunos seniores não têm equipamentos, nem conhecimentos técnicos para responder a um questionário online na sua residência. Mas os constrangimentos não foram só provocados pelos alunos, mas também pelas próprias instituições que tiveram dificuldade em responder às solicitações de pedidos de informação e divulgação do instrumento de recolha de dados, atrasando assim todo o processo investigativo.

3.2 Métodos e Técnicas de Recolha de Dados

O trabalho de investigação parte de uma perspetiva teórica, de um modelo, designado por paradigma, que tem o propósito de orientar e desenhar a pesquisa que se pretende encetar (Coutinho & Chaves, 2002), designadamente ao nível do tipo de estudo ou método e das técnicas de recolha de dados a utilizar.

Tendo em conta os objetivos da pesquisa, a estratégia metodológica seguida fundamenta-se num estudo de natureza compreensivo, ao procurar conhecer as perceções de indivíduos sobre a importância que um programa sénior desempenha ao nível da sua participação e envolvimento na sociedade/comunidade em que se insere.

Privilegiou-se o método de estudo de caso, ou seja, “um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida” (Coutinho & Chaves, 2002, p. 223). Neste sentido e de forma a utilizar um método comum na investigação de diferentes áreas de estudo, Yin (2018, p. 5) refere que:

Case study research is commonly found in many social science disciplines as well as the practicing professions (eg., psychology, sociology, political science, anthropology, social work, business, education, nursing, and community planning). As one result, your high expectations should not only follow clear methodological path as just discussed, but also can cater to your own field.

Neste tipo de investigação, segundo o mesmo autor, Yin (2018), o mais importante é “to understand that your research questions have both substance- for example, What is my study about?- and form - for example, am I asking a “who”, “what”, “where”, “how”, or “why” questions” (p.11) e considerando que se pretendia conhecer, com detalhe, os estudantes a frequentar programas de formação sénior, ao nível da sua caracterização geral (idade, sexo, habilitações, profissão), da antiguidade no programa, das atividades que frequentam, do seu envolvimento em ações da comunidade, do seu interesse pelas questões da sustentabilidade ambiental, entre outros aspetos, o referido método foi entendido como a opção mais adequada, assumindo o mesmo contornos de um estudo de casos múltiplos, de carácter exploratório e descritivo (Yin, 2018) ao pretender conhecer várias realidades, 7 programas de formação para seniores.

O estudo de caso afigura-se como uma estratégia versátil que tanto pode ser usada para (re)elaborar teorias, bem como para explorar ou descrever um fenómeno ou objeto (Yin, 2001, 2018; Dooley, 2002, p. 343-344). Yin (2001, p.32), destaca ainda que,

um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos. A investigação de um estudo de caso baseia-se em várias fontes de evidências e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados.

No que concerne aos instrumentos de recolha de dados, ou seja, “o conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registo das informações, o controle e a análise dos dados” Moresi (2003, p.21), recorreu-se à pesquisa documental e ao inquérito por questionário. O primeiro instrumento, que Sousa (2005, p. 88) define como “um procedimento indirecto de pesquisa, reflexivo e sistemático, controlado e crítico, procurando dados, factos, relações ou leis sobre determinado tema, em documentação existente”, permitiu-nos recolher informações sobre as formações para seniores desenvolvidos em sete instituições de ensino superior, descritas no capítulo 1. Relativamente aos inquéritos por questionário, a opção justifica-se uma vez que, dada a situação pandémica e a impossibilidade de estabelecer contactos presenciais, este

possibilita a obtenção da informação, num prazo de tempo relativamente curto, sem a presença do investigador, disponibilizado em plataformas online, e permite a apresentação dos resultados de uma forma estatística e sistemática. Segundo Quivy e Campenhoudt (2017) o inquérito por questionário apresenta, também, como vantagem a “possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação” (p.189).

Tendo em conta os objetivos delineados para este estudo e a diversidade das formações seniores (funcionamento, conteúdos programáticos, atividades desenvolvidas), que os estudantes a quem foi aplicado o instrumento frequentavam, foram elaborados diferentes questionários, um para cada instituição (Anexos I, II, III, IV, V e VI), sendo que entre si tinham partes em comum. Dos sete programas identificados e apresentados na primeira parte, apenas se conseguiu obter a informação necessária para a elaboração do questionário de seis programas, um não foi possível concluir por falta de informação disponibilizada pela instituição.

O inquérito por questionário, encontra-se estruturado em duas partes: a primeira parte, comum a todos, visa a caracterização dos inquiridos, a escolaridade, a profissão anterior à reforma; o tempo de frequência do programa; áreas de interesse; questões sobre sustentabilidade ambiental; os projetos ambientais e a participação individual; a importância da cidadania ambiental; alteração de comportamentos ambientais e de sustentabilidade; o contributo de programas de ELV para as questões do desenvolvimento sustentável e a importância de uma disciplina específica de cidadania ambiental nestes programas. A segunda parte congrega questões relacionadas com os programas específicos de cada programa e de cada instituição de ensino superior e inclui questões como as Unidades Curriculares em que está inscrito; as disciplinas, cursos ou programas que frequenta destinados aos seniores; perceções sobre as alterações de comportamento/atitudes relacionado com o plano de estudos que frequentam e a importância da frequência destas atividades para a sustentabilidade ambiental.

Na sua totalidade, o questionário varia no número de questões sendo que o aplicado à Universidade dos Açores tem 23 questões e os restantes são constituído por 26 questões, sendo divididas em questões de escolha múltipla, de resposta curta e de resposta longa, elaboradas numa linguagem acessível e adequada ao público-alvo, acautelando deste modo a possibilidade de interpretação dúbia e inferência de respostas.

Após a elaboração do questionário, este foi testado junto de alguns alunos do Programa 60+ do Politécnico de Leiria, dada a disponibilidade e proximidade do mesmo para a elaboração do teste, por forma a perceber se estavam acessíveis ao público onde se pretende aplicar, tal como indicam Carmo e Malheiro (1998) “devem ser testado e corrigido antes de administrado aos sujeitos que constituem a amostra” (p. 217). Este teste é fundamental para que a pesquisa seja realizada sem dificuldades pelas entidades que o aplicam e de fácil compreensão pelos entrevistados. Assim, este teste aumenta a eficiência e a eficácia da pesquisa.

O questionário foi elaborado na aplicação Forms do google Drive, foi enviado o link aos coordenadores/responsáveis de cada instituição identificada e solicitada divulgação pelos estudantes.

O questionário foi de preenchimento anónimo, a participação foi de livre vontade manifestada na primeira questão que indicava a compreensão dos objetivos do questionário e a natureza das questões que lhe foram explicadas, concordando responder para partilhar o seu conhecimento, experiências e ideias, manifestando a sua participação voluntária no mesmo. As suas respostas são completamente anónimas e serão utilizadas para fins exclusivamente académicos.

3.3 A amostra

Participaram na pesquisa estudantes de quatro programas de formação para seniores, promovidos por instituições de ensino superior disseminados pelo país. Para a constituição da amostra, fez-se um levantamento de todas as instituições de ensino com oferta formativa para seniores, no total de 7, como descrito no capítulo 1, da parte I (Programa 60+ do Instituto Politécnico de Leiria, IHumanus do Instituto Politécnico de Coimbra, Academia Sénior do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Universidade do Porto, Programa de Formação Universitária para Seniores da Universidade de Lisboa, Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora e a Academia Sénior da Universidade dos Açores.

No entanto, apenas se conseguiram obter respostas, ao questionário, de 4 Programas, sendo a amostra composta por 1118 estudantes seniores, que frequentavam no ano letivo 19-20 as seguintes iniciativas: Programa 60+ do Instituto Politécnico de Leiria, Academia Sénior do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Programa de Formação Universitária para Seniores da Universidade de Lisboa e a Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora. Na tabela 4, é possível verificar o número de alunos inscritos por Programa, a designação do mesmo, promovido por cada instituição de ensino superior e o ano de início de atividades.

Tabela 4: Caracterização das Instituições de Ensino Superior com programas seniores

Instituição de Ensino Superior	Designação do Programa para Seniores	Ano de início de Atividades	Número de Alunos Inscritos no ano letivo 19-20
Instituto Politécnico de Leiria	Programa 60+	2008	97
Instituto politécnico de Viana do Castelo	Academia Sénior	2010	50
Universidade de Lisboa	Programa de Formação Universitária para Seniores	2010	100
Universidade de Évora	Universidade Popular Túlio Espanca	2009	871

Fonte: Tabela elaborada pela autora

De salientar que no caso da Universidade de Évora, os 871 estudantes inscritos repartem-se pelos 9 polos da Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE). Cada um tem planos de estudo diferentes, em função do público a quem se destina, e que iniciaram em períodos diferentes como se pode verificar na Tabela 5.

Tabela 5: Caracterização dos polos da Universidade Popular Túlio Espanca
(Universidade de Évora)

Polos da Universidade Popular Túlio Espanca	Data de início de atividades	Número de inscritos
Alandroal	-	-
Canaviais	2016	45
Barrancos	2018	40
Évora/Centro Histórico	2019	10
São Miguel de Machede (SUÃO)	2009	25
Redondo	-	-
Reguengos de Monsaraz	2018	111
Portel	2011	500
Viana do Alentejo	2010	140

Fonte: Tabela elaborada pela autora

Na tabela 5, é visível também que os polos de Alandroal e Redondo não têm número de inscritos nem data de início de atividade, uma vez que não foi possível estabelecer o contato com os referidos polos.

Em suma, o estudo foi dirigido a todos os estudantes (1118) de quatro programas seniores de instituições públicas de ensino superior, em dois momentos diferentes, junho e setembro, para se conseguir maior taxa de respostas. No entanto e apesar de todos os esforços, apenas se conseguiram recolher 78 questionários preenchidos, sendo esses considerados os participantes nesta pesquisa. As razões para uma participação reduzida são várias, por um lado a situação pandémica que impediu os estudantes de frequentarem as aulas, por outro, a inexistência de conta de e-mail, de equipamento informático pessoal ou dispositivos móveis e falta de competências para o domínio das tecnologias para acederem ao e-mail pessoal e responderem ao questionário online, como se pode verificar pelas justificações apresentadas por responsáveis destas iniciativas, quando questionados sobre a fraca adesão ao estudo:

“Dos alunos apenas um deles tem um tablet. O resto das pessoas não tem qualquer equipamento informático...Apesar de lhes dizermos para nos procurarem para as

ajudarmos no preenchimento do questionário, não o fizeram (possivelmente por receio de contacto e contágio) e desistimos de insistir” (I- UPTE).

“No sentido de justificar o reduzido número de dados recolhidos, daria conta da impossibilidade de envio de emails para todos os alunos, dada a questão da proteção de dados e daria ainda conta do facto de nem todos os alunos serem membros da associação” (I-ULisboa).

3.4 *Análise dos dados*

A análise de dados é essencial para a realização de uma investigação relativa a uma determinada problemática, dado permitir aos investigadores o apuramento de conclusões fundamentadas. Vale, (2004, p. 172) revela 3 (três) momentos fundamentais durante a fase de análise de dados: descrição, análise e interpretação. A descrição corresponde à escrita de textos decorrentes dos dados originais registados pelo investigador.

Os resultados recolhidos, a partir do inquérito por questionário, foram analisados com recurso à estatística descritiva, através do programa *Excel*. Grande parte dos dados releva de questões fechadas, sendo apresentados estatisticamente, os que resultam de questões abertas, foram sujeitos à análise de conteúdo, apresentando sempre que possível a “voz” dos intervenientes.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo serão apresentados e discutidos os dados obtidos com os inquéritos por questionário, no sentido de compreender a importância que os participantes no estudo atribuem às formações para seniores para o exercício de uma cidadania ativa e sustentável.

Ao longo da apresentação e discussão dos resultados procurou-se articular os dados obtidos na parte teórica, com os objetivos e as questões da investigação. A apresentação dos resultados apoiou-se na estrutura do inquérito por questionário, ou seja, numa primeira fase descreve-se o perfil dos seniores que frequentam os programas seniores em instituições de ensino superior; as áreas de interesse, nomeadamente relacionada com a

sustentabilidade ambiental; a sua participação ativa e a alteração de comportamentos relacionados com a cidadania ambiental; as suas disciplinas favoritas e a importância da cidadania ambiental nos programas de ELV. Numa segunda fase analisam-se os dados dos programas específicos de cada instituição de ensino superior com programas seniores, nomeadamente a opinião sobre a importância dada, nesse contexto, à sustentabilidade ambiental e a opinião relativa às eventuais necessidades de formação nesta área.

4.1 Caracterização geral dos inquiridos

Participaram no estudo 78 alunos que no ano letivo de 2019-2020 frequentam programas de formação para seniores em instituições de ensino superior, em vários pontos do país, nomeadamente de Viana do Castelo, Leiria, Lisboa e Évora.

A idade dos respondentes situa-se entre os 55 e os 82 anos, perfazendo uma média de idades de 69 anos, sendo as idades entre os 60 e os 75 anos as mais frequentes.

Quanto ao sexo, há uma dominância do número de respostas dadas por mulheres (58.9%) relativamente ao sexo masculino (41.03%), como se apresenta na Tabela 6. Estas características do perfil dos respondentes, ao nível da idade e sexo, vão ao encontro do resultado de outros estudos com a população sénior (Santos, Lopes & Lobão, 2018; Lopes & Pimentel, 2017; Soeiro et al. 2017; Laffin, 2012)

Tabela 6: Número de participantes por sexo

Sexo	Total	%
Mulher	46	58,97%
Homem	32	41,03%
Total Geral	78	100,00%

Fonte: Dados do inquérito por questionário aplicado a alunos de programas seniores em contexto de ensino superior

Relativamente ao nível de escolaridade dos respondentes, a maioria indica um nível de escolaridade de nível superior (57,69%), seguido do ensino secundário (26,92%), 3º ciclo (11,54%), 1º ciclo (2,56%) e o 2º ciclo de escolaridade com menor representatividade (1,29%).

Profissionalmente os inquiridos tiveram carreiras bastante divergentes. Para a categorização das mesmas, recorreu-se à classificação do Instituto Nacional de Estatística (2011) - Classificação Portuguesa das Profissões 2010, como se pode ver na Tabela 7.

Tabela 7: Lista de classificação portuguesa de profissões

Escola de Classificação	Designação	Percentagem de profissões antes da reforma dos alunos inquiridos
0	Forças armadas	2,56%
1	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	5,13%
2	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	28,21%
3	Técnicos e profissões de nível intermédio	42,31%
4	Pessoal administrativo	11,54%
5	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	6,41%
6	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, de pesca e da floresta	2,56%
7	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artificies	0%
8	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	0%
9	Trabalhadores não qualificados	1,28%

Fonte: Dados do inquérito por questionário aplicado a alunos de programas seniores em contexto de ensino superior e Instituto Nacional de Estatística (2011)

Tendo em conta o nível de escolaridade dos inquiridos, a sua carreira contributiva aconteceu em grupos de profissões de nível superior, neste caso os grupos profissionais mais elegidos, relativos à escala 2, 3 e 4 da classificação portuguesa de profissões, sendo que, a escala de classificação 3, técnico e profissões de nível intermédio ocupam 42,31% do total, seguido da escala de classificação 2 com 28,21%, especialistas de atividade intelectual e científica, e a escala de classificação 4, pessoal administrativo, com 11,54%, somando as três escalas de classificação, o total de 82,06%. A restante percentagem, 17,94% divide-se entre as escalas de classificação 0, 1, 5, 6 e 9 sendo que as classificações 7 e 8 não obtiveram resultados.

Quanto ao tempo de frequência no programa sénior promovido por uma instituição de ensino superior e apesar de haver 18 alunos novos, os restantes valores indicam que os alunos seniores se mantêm nos programas mais do que um ano promovendo a sustentabilidade deste tipo de programas, tal como se pode verificar tabela 8.

Tabela 8: Tempo de frequência no programa sénior (anos)

N.º anos no Programa	Número de respondentes	Valores em %
1	18	23,08%
2	8	10,26%
3	15	19,23%
4	1	1,28%
5	9	11,54%
7	8	10,26%
9	11	14,10%
11	4	5,13%
12	4	5,13%
Total Geral	78	100,00%

Fonte: Dados do inquérito por questionário aplicado a alunos de programas seniores em contexto de ensino superior

Os dados indicam que os respondentes mantêm um vínculo duradouro com o seu programa e que há uma percentagem significativa de inscritos pela 1ª vez (23,08 %), o

que nos leva a aferir que estas iniciativas conseguiram um êxito relativamente significativo na obtenção de novos interessados. Estes dados vão ao encontro do referido por Pimentel e Lopes (2020) a propósito do perfil dos estudantes do Programa 60+ do Politécnico de Leiria.

O aumento gradual do número de inscrições tanto no Programa 60+, como em outros projetos seniores ao longo do país, deve-se na opinião de Pimentel, Lopes e Maurício (2019, p. 37), à importância do Programa 60+ para uma educação ao longo da vida e para um envelhecimento ativo e saudável, que

as pessoas procuram aprender e atualizar-se para daí retirarem benefícios pessoais e para não se distanciarem das gerações mais jovens. Procuram valorizar-se, dedicando tempo a si próprios, ainda que a família seja, frequentemente, a sua prioridade. Investem em aprendizagens que se revelam úteis no seu quotidiano, nomeadamente na área das TIC, para poderem, entre outras coisas, interagir através das novas plataformas digitais. Apostam, também, na aprendizagem das línguas estrangeiras para conseguirem comunicar durante as suas viagens.

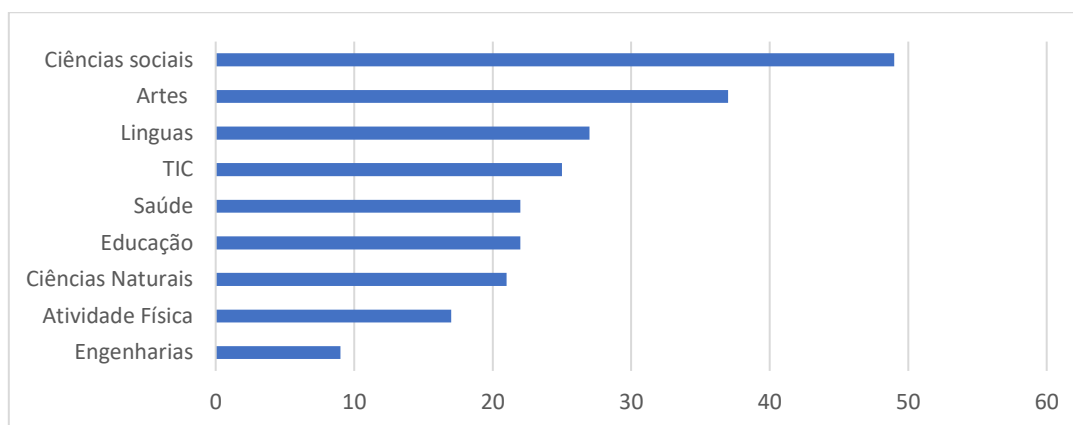
Em Portugal, segundo Campos (2017) “não há atualmente qualquer medida ativa relativa a programas educacionais formais e não formais destinados à população sénior. Nestes termos, lamentavelmente, a discriminação e desvalorização para com a educação dos seniores fica reforçada” (p.49), sendo este um dos motivos para a falta de estudos nesta área sendo eles de suma importância.

Com a continuidade da frequência dos seniores nas US é, de acordo com Machado e Medina (2012), “possível fazer «despertar» nos seniores o prazer pela atualização e aquisição de saberes, bem como pela mobilização dos mesmos” (p. 165) contribuindo para o seu bem-estar e para a sua realização pessoal, levando a uma maior autonomia por parte dos mesmos e assim, cativando novos pares a frequentar projetos desta natureza. Neste sentido, também Almeida (2016, p. 131) refere que,

o êxito relativamente significativo das Universidades Seniores, na obtenção de novos interessados nos últimos anos, leva-nos a concluir que a Universidade Sénior, enquanto entidade, tem cada vez mais visibilidade e aceitação por parte dos seus destinatários.

Por fim, para terminar a caracterização geral dos respondentes, considerou-se importante perceber quais os interesses dos mesmos por áreas de conhecimento, tal como é visível no Gráfico 1.

Gráfico 1: Principais interesses pelas áreas de conhecimento



Fonte: Inquérito por questionário a alunos de programas seniores em contexto de ensino superior

Os participantes seniores evidenciam maior interesse nas áreas das Ciências Sociais, seguida das Artes, das Línguas, das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e menor interesse na área da Engenharia, ainda assim as áreas restantes têm um valor considerável de interesse. Novamente Pimentel e Lopes (2017), num estudo sobre a importância que os estudantes do Programa 60+ atribuem aos conteúdos de história e património, ministrados nas UC dos cursos de licenciatura e CTeSP do Politécnico de Leiria, destacam a preferência desse público por conteúdos da área das ciências sociais, a valorização que fazem do património cultural e a transmissão de saberes e experiências, dessas áreas, aos jovens com quem convivem dentro e fora das aulas.

Também Jacob (2012), numa pesquisa sobre estudantes de Universidades Seniores que pertencem à RUTIS, aponta as ciências sociais e as artes como os ramos muito valorizados e que captam o interesse de um número significativo de inscritos.

4.2 Caracterização dos Programas específicos destinados a seniores em contexto de ensino superior

Em algumas instituições de ensino superior, os alunos seniores frequentam disciplinas dos currículos do ensino superior regular e podem ser escolhidas entre diversos cursos de TeSP ou de licenciatura como é o exemplo dos estudantes do Programa 60+. Para além

desta modalidade/característica, a maioria dos programas seniores em análise e no panorama nacional, oferecem currículos próprios, apenas dirigidos ao público sénior.

Tendo em conta os variados programas das distintas instituições participantes, não é possível avaliar as disciplinas individualmente, mas sim por instituição, uma vez que os programas são bastante diferentes, mas com algumas temáticas em comum como é o caso das modalidades relacionadas com a música, tal como tunas ou coros. Do programa curricular da UPTE, as disciplinas mais concorridas passam pelo Teatro, Artes, Literatura, Saúde, Atividade Física e Línguas enquanto no Politécnico de Leiria, os alunos têm uma maior preferência por áreas relacionadas com a Multimédia, Línguas, disciplinas relacionadas com a História, em diversos contextos ou mesmo a Sociologia, sendo que há uma disciplina que destaca das demais, “Encontros de Reflexão sobre temas gerais da Ciência”. Na ULisboa, os alunos seniores optam mais por disciplinas relacionadas com a saúde, nomeadamente Medicina e Farmácia. Por sua vez, os alunos seniores do IPVC optam por disciplinas como: “Temas do mundo atual”, Antropologia ou Literatura.

Esta diferença tão significativa de escolhas terá a ver com o facto de onde estão inseridas. No Politécnico de Leiria, o programa sénior situa-se no edifício da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), sendo visível a escolha de disciplinas na área das ciências sociais. Na ULisboa o motivo da escolha relaciona-se com a missão do próprio programa que na sua criação teve presente o facto de “o aumento da esperança de vida e a diminuição considerável da natalidade imporem uma alteração considerável na pirâmide etária da população em Portugal, sendo expectável que a população com mais de 50 anos venham a desempenhar um papel basilar na sociedade, particularmente na Ciência, Tecnologia, Saúde e na participação política e cívica”¹³.

4.2.1 UC/ disciplinas relacionadas com sustentabilidade ambiental e sua influência

Considerando a conjuntura atual e as orientações nacionais e internacionais, os programas para seniores deverão contribuir para uma maior consciencialização e promoção de

¹³ Consultado em: <https://www.ulisboa.pt/info/formacao-universitaria-para-seniores> (20-09-2020)

atitudes sustentáveis na vida de cada um dos indivíduos, logo é necessário que estes mesmos programas tenham uma dimensão construtiva nesta matéria.

Analisando os diversos currículos dos programas seniores, fornecidos pelas coordenações, verifica-se, pela nomenclatura dos mesmos, que são várias as áreas que abordam a temática da sustentabilidade ambiental. No entanto quando analisadas as respostas à pergunta “Das UC e Atividades que frequenta no Programa qual(ais) a(s) que aborda(m) conteúdos/temas de sustentabilidade ambiental”, as respostas parecem indicar outro caminho. Sendo esta uma questão aberta, em 78 respostas, 24 delas apresentam um valor negativo “nenhuma”, em quarto lugar “não se aplica” e em sétimo “não sabe” isto é, não consideram haver ou saber de unidades que abordem conteúdos relacionados com a sustentabilidade ambiental nos programas em que estão inseridos, tal como se pode verificar no gráfico 2.

Gráfico 2: UC/disciplinas com conteúdos de sustentabilidade ambiental



Fonte: Dados do inquérito por questionário aplicado a alunos de programas seniores em contexto de ensino superior

Facto positivo é a verificação da diversidade de UC/disciplinas que abordam a questão da sustentabilidade ambiental, verificando-se assim, que há cada vez maior interesse nesta temática, não só nos jovens, mas também nos seniores. Exemplo desta abordagem são os programas destinados a seniores, não só no ensino superior, mas também nos municípios como é o caso do Município de Guimarães que detém um programa específico para seniores designado de “O Laboratório da Paisagem”, com protocolos com outras entidades locais (Resinorte e Cor de Tangerina) disponibilizam um programa de atividades no âmbito da sustentabilidade ambiental para o programa “Guimarães 65”, em articulação com mais de quatro dezenas de instituições do concelho que integram a Rede Social de Guimarães. O objetivo é proporcionar atividades diversificadas aos seniores, relacionadas com a sustentabilidade ambiental e a ciência. Assim, e segundo a página de *Internet* do projeto¹⁴,

a aplicação de um projeto ambiental com ênfase na sustentabilidade cultural possibilita de entre vários aspetos reconhecer os valores culturais locais, enfatizar a lógica cultural dentro das comunidades e de certa forma, nas tomadas de decisão, fazendo e tomando lugar o grupo sénior na missão e parte do processo CVE ao se providenciar suporte para abordagens de participação comunitárias “na adaptação à mudança” ambiental.

O facto de cada vez haver uma maior preocupação com a sustentabilidade ambiental é um bom indicador, pois, segundo o Observatório de Ambiente e Sociedade do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, em 2016 (p. 13), este indica que,

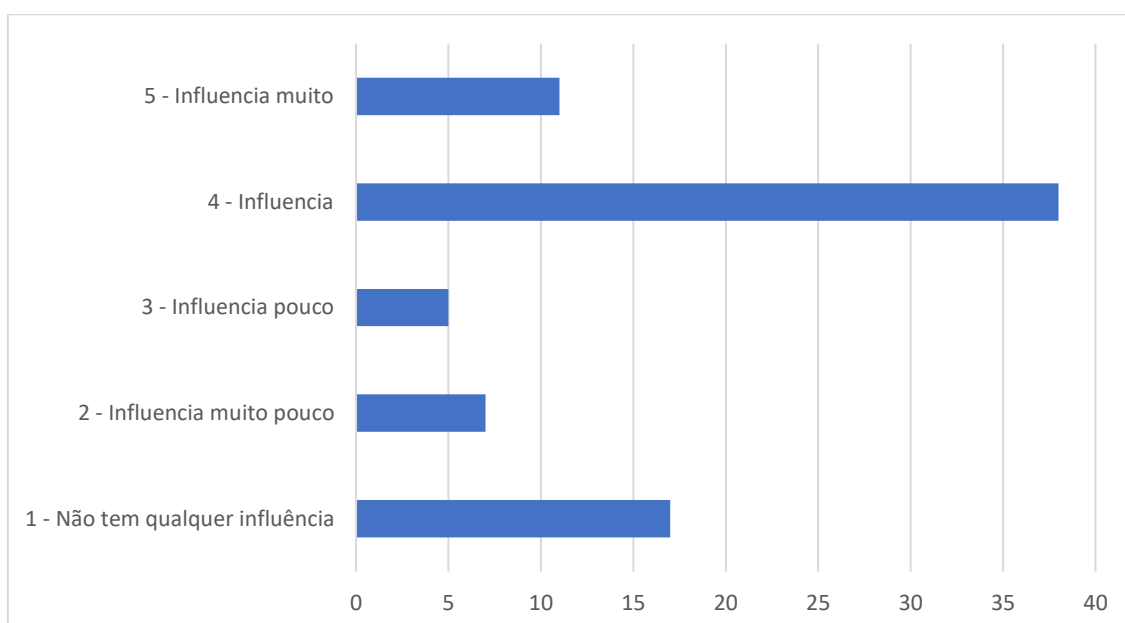
quem escolhe mais o ‘Ambiente’ como sector prioritário são os grupos etários extremos: ora os indivíduos mais novos (18-34 anos), sobretudo da Região de Lisboa, ora os indivíduos mais velhos (maiores de 64 anos). As razões serão diferentes e decorrem de experiências e realidades distintas: os mais velhos ligados a uma visão mais tradicional ou até rural de ligação à Natureza; os mais novos, com uma conceção mais escolar e modernizada.

Mas esta questão é pertinente para perceber se UC/disciplina têm ou não influência sobre os comportamentos dos inquiridos no seu quotidiano, assim, a questão 13 dá-nos essa noção, pois como se pode ver no gráfico 3, os seniores inquiridos consideram que “influenciam muito” ou que simplesmente “influenciam”, tendo estes dois valores

¹⁴ Disponível em: <https://www.labpaisagem.pt/portefolio-atividades/>

percentualmente o valor de 62,83%, ou seja 49 inquiridos responderam afirmativamente nestes dois campos, mas se por um lado esta é uma realidade, também há quem contrarie esta afirmação e que indique que estas atividades em nada têm influenciado a sua vida e esse valor é considerável, pois o valor de respostas nos campos “influencia pouco”, “influencia muito pouco” ou “não tem qualquer influencia”, é de 29 respostas em 78 o que representa 37,17% do valor global, sendo por isso um pouco preocupante este nível reduzido de sensibilidade para estes temas desta natureza em contexto de ensino superior.

Gráfico 3: Em que medida essa(s) atividade(s) têm influenciado o seu dia a dia na questão da sustentabilidade ambiental



Fonte: Dados do inquérito por questionário aplicado a alunos de programas seniores em contexto de ensino superior

Em suma, ainda que a maioria, considere positivamente, que as UC/atividades que frequentam nos programas seniores onde estão inseridos e em contexto de ensino superior, têm influência no seu dia a dia em termos de sustentabilidade ambiental é

preciso perceber o porquê de os restantes não terem recebido qualquer influencia. Tendo em atenção que os programas de ELV, incluindo os dos seniores têm orientações neste sentido, tal como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em que o quarto objetivo pretende “até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável” (ODS, 2015) e o 13º objetivo, visa através de uma cidadania mais ativa e sustentável, “aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas” (ODS, 2015), consideramos importante e urgente perceber estas discrepâncias.

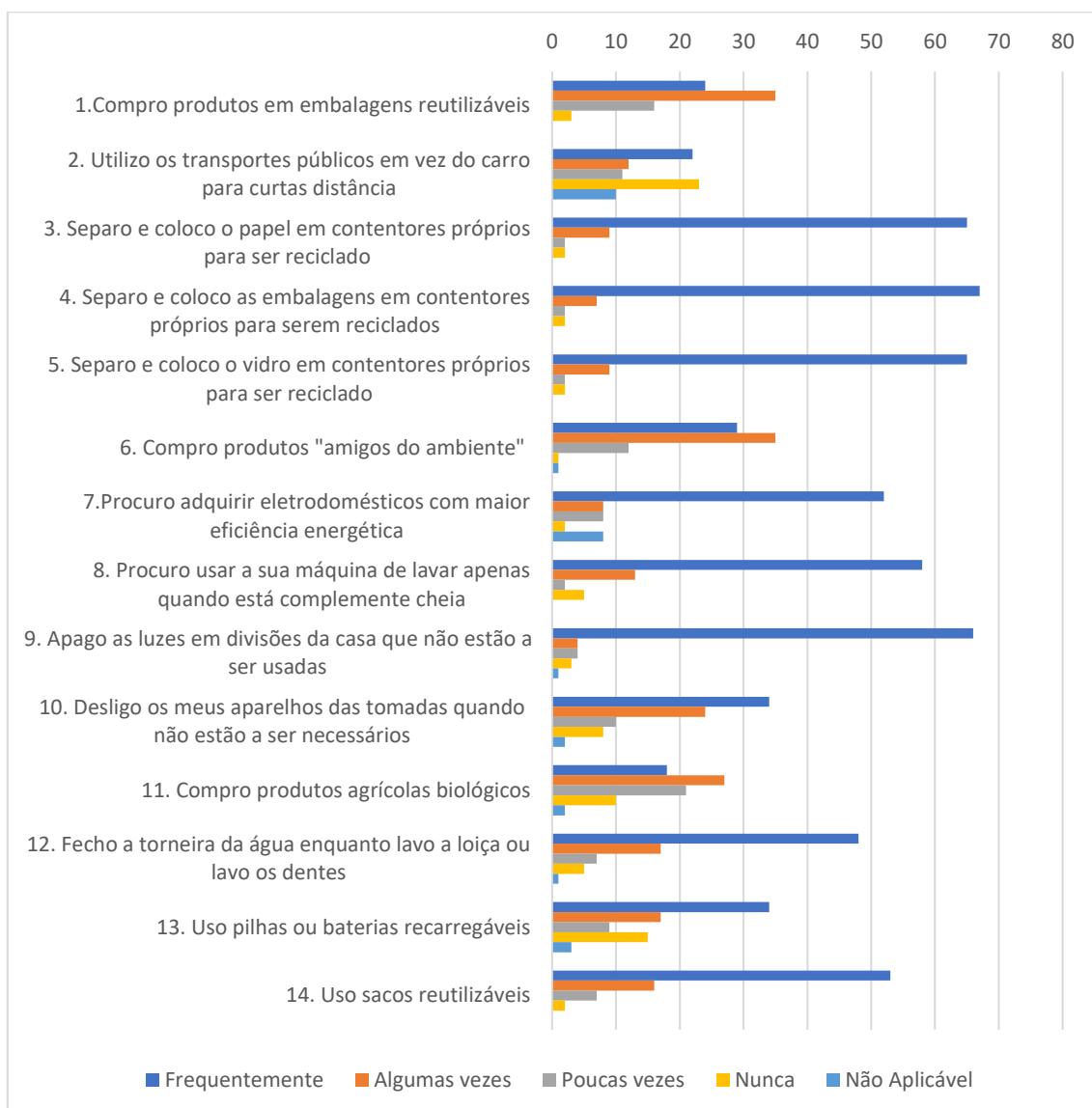
Sendo que estes dois objetivos se complementam e trazem para atualidade a necessidade de mudar comportamentos e atitudes enquanto cidadãos do mundo, em qualquer idade e situação, colocando a “responsabilidade” à educação, por isso considera-se que estas situações têm alguma gravidade sendo um dos objetivos da educação.

4.3 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NOS PROGRAMAS ESPECÍFICOS DESTINADOS A SENIORES EM CONTEXTO DE ENSINO SUPERIOR

4.3.1 Comportamentos individuais de sustentabilidade ambiental

No sentido de perceber os comportamentos dos respondentes sobre práticas individuais quotidianas que promovem a sustentabilidade ambiental, colocou-se um conjunto de 14 afirmações que para cada uma teriam de indicar a frequência do seu comportamento/ação/atitude, através da escala: “frequentemente (todas as semanas); algumas vezes (pelo menos uma vez por mês); poucas vezes (no máximo seis vezes por ano); nunca e não se aplica”. No gráfico 4 é possível observar que os inquiridos indicam ter comportamentos que vão ao encontro das boas práticas de sustentabilidade ambiental

Gráfico 4: Comportamentos individuais de sustentabilidade ambiental



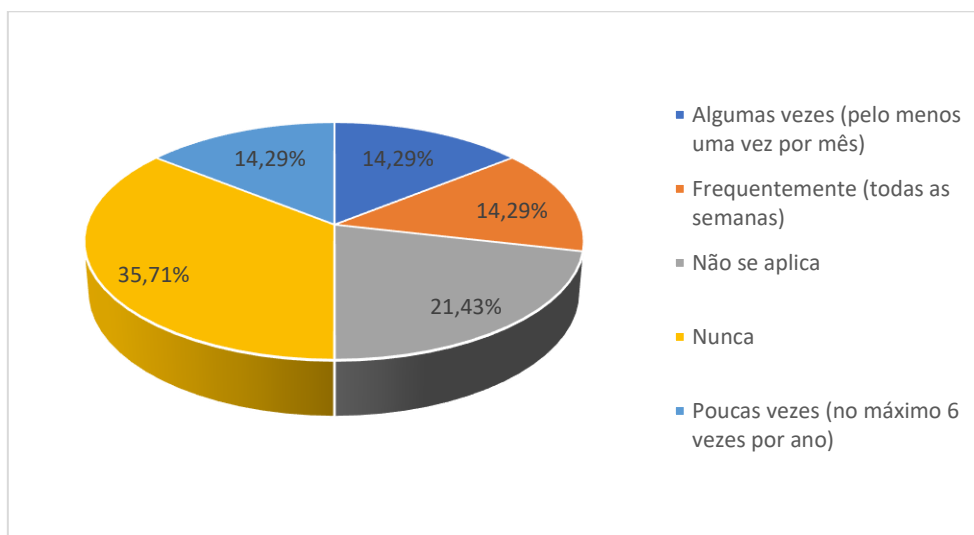
Fonte: Inquérito por questionário a alunos de programas seniores em contexto de ensino superior

Analisando o esquema anterior, e relacionando as questões inerentes às compras dos inquiridos, é possível perceber que há uma preocupação para o assunto e uma ação nesse sentido. À afirmação 1 “Compro produtos em embalagens reutilizáveis?” a resposta é francamente positiva pois com o podemos verificar as escalas “frequentemente” e “algumas vezes” destacam-se das demais, obtendo em conjunto de 75,64% em detrimento de 24,36% dos restantes inquiridos. Outra afirmação relacionada com as compras é a número 6 que tenta perceber se os inquiridos compram produtos amigos do ambiente, à qual a resposta é francamente positiva, mas se a questão se aplicar aos produtos de

agricultura biológicas (afirmação 11) as respostas já se subdividem pelas diversas opções de escolha, ainda que seja de forma positiva. Em relação à escolha e compra de “eletrodomésticos de maior eficiência energética, a resposta “frequentemente” é esmagadora em relação às restantes, pois 66,66% das respostas correspondem à primeira opção de escolha.

Quando à afirmação 2 “Utilizo os transportes públicos em vez do carro em curtas distâncias? as respostas são mais divergentes pois nem sempre existem transportes públicos acessíveis nas regiões de implementação destes projetos, sendo por vezes difícil de conciliar os horários. Na análise do gráfico é possível verificar que as respostas em maior quantidade se dividem entre o frequente e o nunca, este último dado é bastante nos respondentes do programa da UPTE, como se apresenta no gráfico 5 onde a dispersão de polos é mais acentuada, pois os restantes projetos são em local único e sendo dentro de instituições de ensino superior há uma maior acessibilidade à rede de transportes públicos.

Gráfico 5: Utilização dos transportes públicos em curta distância no Projeto da UPTE



Fonte: Inquérito por questionário a alunos de programas seniores em contexto de ensino superior

Em relação às afirmações 3, 4 e 5, separo e coloco o(as) papel/embalagens/vidro em contentores próprios para ser(em) reciclado(s), a resposta é unanime sendo que a resposta

“frequentemente” é a mais utilizada nas três observações, sendo a resposta “nunca” raramente escolhida, apenas dois alunos, em setenta e oito inquiridos a selecionaram.

Esta questão global sobre os comportamentos individuais de sustentabilidade ambiental, tem uma parte relacionada com os comportamentos familiares, assim, é possível apurar que às respostas às questões 8, 9, 10, 11. e 12 que correspondem aos comportamentos de poupança financeira, o estudo é francamente positivo, pois grande parte dos inquiridos já evidencia comportamentos responsáveis e que lhes permitem ter uma poupança no orçamento familiar, nomeadamente com a poupança da água e da luz, pois só utilizam cargas completas na lavagem da roupa (questão 8), 84,61% apaga as luzes em divisões da casa que não estão a ser utilizadas (questão 9), ou então, 26,52% dos inquiridos desligam os aparelhos das tomadas quando não estão a ser necessário. Para terminar esta parte dos comportamentos de poupança foi colocada ainda a questão se “fecha a torneira de água enquanto lava a loiça ou lava os dentes?”, mais uma vez a resposta, apesar de não ser esmagadora é claramente positiva, uma vez que 61,53% dos inquiridos responderam que “frequentemente” o fazem.

Em relação à reutilização dos materiais, as afirmações 13 e 14 abordam o uso das pilhas e baterias recarregáveis, mas também o uso dos sacos reutilizáveis, e mais uma vez os inquiridos responderam positivamente ao uso destes materiais.

Em suma, ao analisar os resultados dos inquéritos sobre a globalidade dos comportamentos individuais de sustentabilidade ambiental, é possível afirmar que os respondentes, têm atitudes bastante positivas em relação à sustentabilidade ambiental, mas também enquanto cidadãos ativos e conscientes da problemática do meio ambiente.

Segundo o Primeiro Grande Inquérito sobre Sustentabilidade (2016, p.20-21), “entre os mais velhos valorizam sobretudo o problema do ‘excesso de lixo’ e a ‘escassez de água’” o que corrobora com as respostas dadas a esta investigação sobre os comportamentos individuais relacionados com a sustentabilidade ambiental levando assim à conclusão de uma participação cívica ativa e responsável.

4.3.2 Interesse pela área ambiental

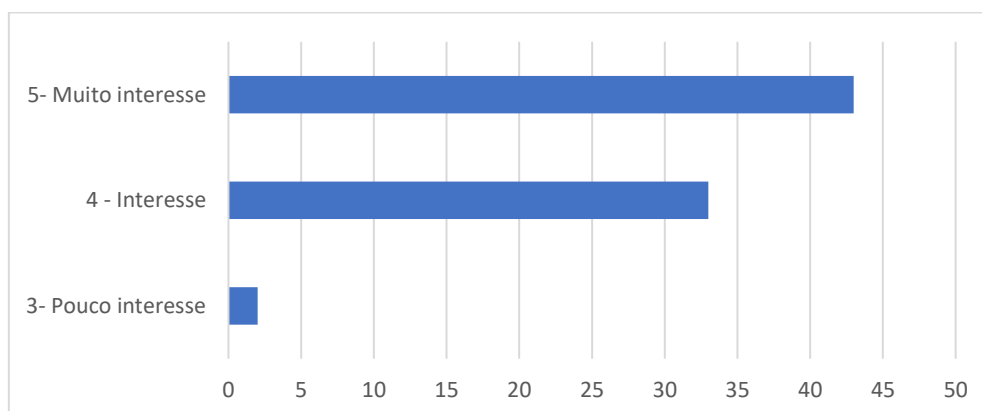
O interesse pela área ambiental é cada vez maior pois está na ordem do dia e é constantemente debatido quer a nível nacional como internacional.

Segundo o relatório final do *Primeiro Inquérito sobre Sustentabilidade Ambiental* (2016, p. 23), os inquiridos quando questionados se já ouviram falar de sustentabilidade, este indica que,

de entre os 27,4% que declararam não ter ouvido falar em sustentabilidade encontram-se os inquiridos mais velhos (a partir dos 54 anos) e, conseqüentemente, com graus de escolaridade mais reduzidos; os que declaram menor rendimento e os residentes em zonas rurais. Em contrapartida, os que se mostram mais familiarizados com o termo ‘Sustentabilidade’ apresentam maiores níveis de escolaridade (ensino secundário ou ensino superior), afirmam auferir rendimentos confortáveis ou razoáveis e residir em Cidades Médias e em Áreas Metropolitanas.

Sendo uma temática global, o gráfico 6 indica-nos que os alunos de programas seniores em instituições de ensino superior têm muito interesse na área ambiental ou interesse perfazendo um valor de 97,43% do total. Analisando a escala de *likert* os dois valores correspondentes a “muito pouco interesse” e “sem interesse” não obtiveram respostas.

Gráfico 6: Interesse pela área ambiental



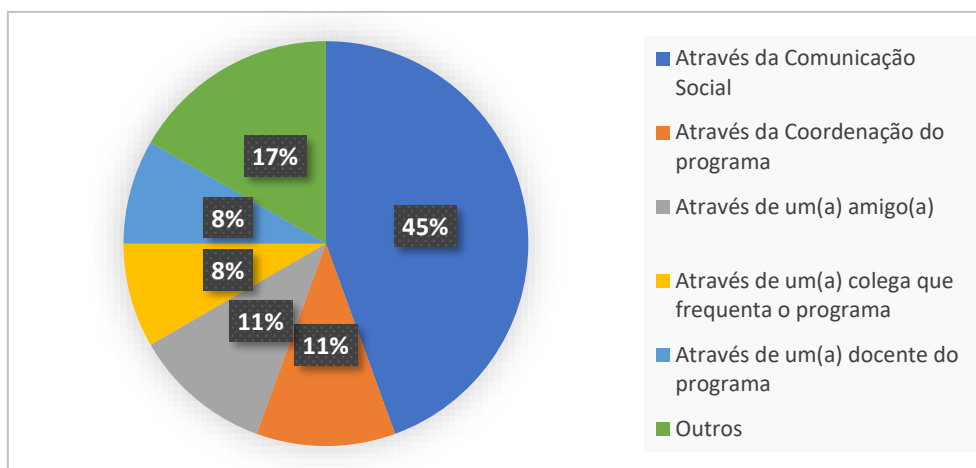
Fonte: Dados do inquérito por questionário aplicado a alunos de programas seniores em contexto de ensino superior

4.3.3 Projetos ambientais (participação, tomada de conhecimento, projetos em que participa, frequência de participação)

A questão ambiental é um tema global e como tal todos os níveis de ensino são chamados a participar nesta temática, logo, os seniores não foram excluídos. Este é um tema internacional e de norte a sul do país existem diversos programas ambientais em que qualquer individuo pode participar. Assim, segundo esta investigação apurou-se que 45,15% dos inquiridos dizem ter conhecimento do desenvolvimento de projetos ambientais na sua área de residência/comunidade enquanto 54,85% dizem desconhecer o mesmo. Destes 45,15% dos seniores que responderam conhecer os projetos ambientais na sua área de residência, apenas 19,45% afirmam participar em algum projeto, em detrimento dos 80,55% que dizem conhecer, mas que não participam em projetos na sua comunidade ou área de residência.

Ainda assim, os seniores inquiridos dizem ter obtido conhecimento destes projetos maioritariamente através da comunicação social ou outros em detrimentos dos programas em que estão inseridos, tal como se pode verificar no gráfico 7.

Gráfico 7: Como obteve conhecimento desse(s) projetos ambientais



Fonte: Dados do inquérito por questionário aplicado a alunos de programas seniores em contexto de ensino superior

Neste sentido, também o relatório final do *Primeiro Grande Inquérito sobre Sustentabilidade* (2016, p. 24) indica que, mais de 80% dos inquiridos ouviram falar de sustentabilidade, através dos media, concluindo assim, que os media têm um papel

fundamental na divulgação de projetos e programas relacionado com a sustentabilidade ambiental.

A partir dos dados recolhidos para esta investigação, é possível perceber o tipo de projetos em que os alunos participam, apesar de diversificados e localizados geograficamente. Os projetos estão ligados à separação de resíduos; reciclagem de produtos; limpezas de matas e espaços comuns na área de residência; Redistribuição de excedentes alimentares (*Refood*) e participação em associações de cidadania e ambiente. É também possível perceber a frequência com que os inquiridos participam em projetos ambientais da sua área de residência, assim 19 inquiridos responderam que participam ocasionalmente, ou seja, participam até quatro vezes por ano, 6 inquiridos afirmam participar todas as semanas e 11 alunos declaram que na sua área de residência/comunidade não há projetos em curso. Apesar destas conclusões, 47,43% considera de extrema importância o desenvolvimento de atividades relacionadas com cidadania ambiental, 27,14% considera muito importante e 15,38% considera importante, logo é possível apurar um grande interesse na área da cidadania ambiental, apesar da pouca participação na mesma. Foi ainda questionado, se houve alterações de comportamento relacionado com a sustentabilidade ambiental ao que 62,82% afirmam não ter alterado nenhum comportamento em detrimento dos 37,18% que dizem tê-lo feito, mas apenas 16,66% do total de inquiridos, considera que essa mudança se deveu aos programas seniores onde estão inseridos, nomeadamente nas seguintes atitudes identificadas pelos respondentes ao inquérito (designados pela letra R e um algarismo): “Reciclar as embalagens dos produtos que consumo” (R1);

- “Utilizar os produtos biológicos das nossas hortas” (R57);
- “Economia de energia” (R19);
- “Respeitar a natureza” (R15);
- “Valorização da água” (R21);
- “Separação de resíduos orgânicos” (R24);
- “Uso dos sacos do supermercado reutilizáveis” (R27);
- “Redução de embalagens e opção por reutilizáveis” (R48);

- “Vida e hábitos mais sustentáveis” (R68)¹⁵.

Esta mudança de atitudes vai ao encontro dos objetivos da sustentabilidade ambiental, nomeadamente os 7R que levam o cidadão a repensar os seus valores e práticas, reduzindo o consumo exagerado e evitando o desperdício. São eles, Reduzir, Reutilizar, Reaproveitar, Reciclar, Repensar, Recusar e Recuperar.

Neste sentido, para que a participação ativa dos cidadãos seja ganha ao dar uma oportunidade para expressar interesse em questões reais, especialmente quando o tema indica que a participação pode efetivamente influenciar um resultado, Dias (1994), citado por Santos (2005, p. 68), diz que é possível

angariar a participação pública pela passagem nas três etapas seguintes: a) despertar a conscientização, b) criar atitudes que influenciem ações e; c) ganhar a cooperação na resolução de problemas. Para tanto, deve-se inicialmente diagnosticar o estado real da opinião pública e suas tendências

Embora haja muitos caminhos possíveis para a sustentabilidade, segundo Maurício Santos (2005),

todos eles dependerão das pessoas e de sua efetiva participação nesse processo de transição. Como sensibilizar as pessoas? Como oportunizar que se conscientizem? De que forma capacitá-las para atingir e manter um nível de excelência na qualidade ambiental e em todas as suas repercussões. A mobilização das pessoas pode ser realizada através da técnica SCC – sensibilização, conscientização e capacitação (p.64).

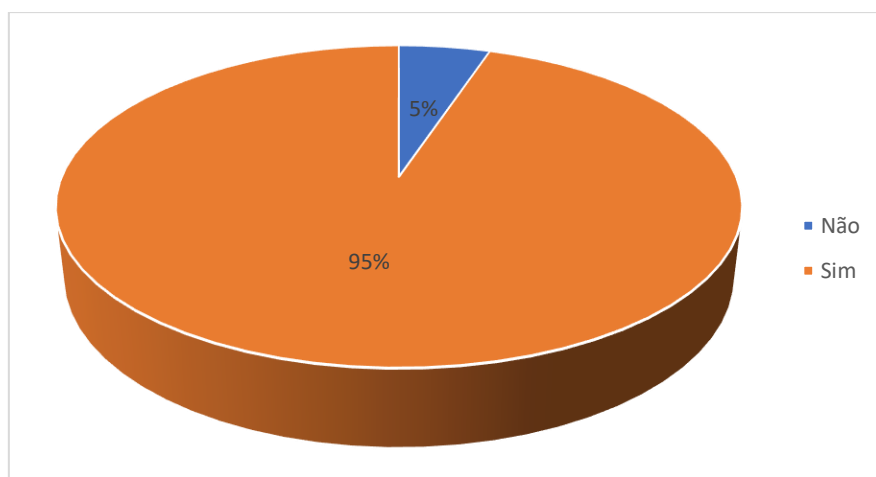
4.3.4 Contribuição dos programas de ELV na promoção de uma cidadania mais ativa que contribua para um desenvolvimento sustentável

A ELV tem um papel muito importante na mudança de consciências e atitudes do ser humano, como tal é necessário perceber se está a ter algum contributo nesta mudança de paradigma ambiental nos participantes neste estudo. Desta forma, como se apresenta no gráfico 8, podemos constatar em resposta à questão: “Considera que os programas de Educação ao Longo da Vida, podem contribuir para que as pessoas exerçam uma

¹⁵ Informação recolhida nos inquéritos aplicados.

cidadania mais ativa e contribuam para um desenvolvimento sustentável?”, a resposta é francamente positiva pois 94,87% considera que sim e apenas 5,12% considera que não contribuem.

Gráfico 8: Contributo dos programas de ELV para um desenvolvimento sustentável



Fonte: Dados do inquérito por questionário aplicado a alunos de programas seniores em contexto de ensino superior

A estas respostas positivas foram associadas justificações que fundamentassem a afirmação relativa aos programas de ELV que contribuíssem para uma cidadania mais ativa e que levem ao desenvolvimento sustentável, primeiramente no seu contexto pessoal, comunitário e por fim global. Posto isto, das respostas dadas foi necessário agrupá-las por forma a sintetizar as ideias dos alunos inquiridos. Assim, as respostas mais dadas foram relacionadas com consciencialização ambiental, de forma a colocar em prática ações para preservar os recursos existentes, favorecendo atitudes mais conscientes; mudanças comportamentais no quotidiano e aquisição de novos conhecimentos relacionados com a cidadania ambiental, por forma a mitigar os efeitos negativos com ações conscientes de preservação.

Portanto, 91,02% dos inquiridos, considera importante haver, no programa que frequenta, uma atividade de Cidadania Ambiental em detrimento de 8,97% que considera não ter importância este tema no contexto da ELV.

Nesse sentido, a *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento* (1997) já referia que a melhor maneira de tratar das questões ambientais é com a participação de todos os cidadãos interessados, e a Educação Ambiental é descrita como uma solução a longo prazo para estabelecer participação dos cidadãos, em qualquer idade, na solução destes problemas, através da opinião critica na comunidade onde estão inseridos. Também os ODS, no seu objetivo 4, Educação de Qualidade, veio renovar e garantir que

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos e vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.(<https://unric.org/pt/objetivo-4-educacao-de-qualidade-2/>)

Em suma, os 78 participantes neste estudo destacam a importância dos programas que frequentam para uma promoção de práticas ambientais mais sustentáveis e com isso um exercício de cidadania, nesse domínio, mais ativo. Pelas respostas dadas, de uma forma geral, todos os 4 programas aqui analisados contemplam disciplinas que trabalham as questões ambientais, o que na opinião dos respondentes é importante, destacando, no entanto, que poderá ser um aspeto ainda mais reforçado, com mais disciplinas ou atividades. Apesar da maioria se evidenciar sensibilizada para as questões ambientais, poucos são os que se envolvem em iniciativas, fora do programa sénior que frequentam.

CONCLUSÕES:

Como se procurou documentar, a educação de adultos tem, desde o início do séc. XXI, estado mais presente nas políticas educativas, mas o grande enfoque tem sido dado, sobretudo, aos adultos ativos, para os que já não se encontram no mercado de trabalho, as medidas têm sido escassas ou inexistentes. Neste domínio, a OMS tem tido um papel fundamental na ligação entre o envelhecimento e a saúde, quer física quer mental, proporcionando assim, uma melhor interligação entre os diversos conceitos tais como: saúde, envelhecimento, ensino e educação para seniores. Segundo o relatório da OMS (2015, p. 6),

se as pessoas vivem esses anos extra de vida com boa saúde, a sua capacidade de realizar as tarefas que valorizam será um pouco diferente em relação a uma pessoa mais jovem. Se esses anos a mais são dominados por declínio na capacidade física e mental, as implicações para as pessoas mais velhas e para a sociedade é muito mais negativa.

Por esse motivo, é muito importante haver reformas educativas no sentido de alear os diferentes contextos acima mencionados por forma a dar mais importância aos contextos de aprendizagens informais e não-formais, permitindo aos seniores estarem física e mentalmente ocupados e aptos a participarem na sociedade atual.

Apesar de já haver algumas orientações para o envolvimento da população sénior institucionalizada ou não, em diversas atividades sociais, culturais ou educativas, as iniciativas têm sido pontuais e pautadas por interesses de algumas instituições públicas (Universidades, Politécnicos, Autarquias) ou privadas (RUTIS), como se procurou documentar ao longo desta investigação.

Tendo em conta as questões orientadoras deste trabalho: - “Quais as perceções dos seniores sobre a importância de programas de educação ao longo da vida, em instituições de ensino superior, para o exercício de uma cidadania ativa e práticas de sustentabilidade? Qual a importância atribuída pelos mesmos à participação em projetos dessa natureza? - e dos objetivos determinados para as atingir, a recolha de dados, a partir de um questionário dirigido a estudantes a frequentar programas seniores de instituições públicas de ensino superior, forneceu-nos elementos que nos permitem tecer as seguintes conclusões.

No que se refere ao objetivo, “analisar as diretrizes da formação da cidadania no âmbito da Educação ao Longo da Vida” as políticas internacionais tiveram uma grande importância para que Portugal conseguisse promover, ainda que timidamente, o campo da educação dos adultos a partir de iniciativas estatais, como a aposta em percursos alternativos, o reconhecimento de conhecimentos e competências, o passaporte da qualificação, os programas de formação para seniores, entre outros.

Em relação ao segundo objetivo específico da investigação, “Analisar os instrumentos de política nacional e internacional, direcionados para o exercício da cidadania ativa, no âmbito da educação ao longo da vida” é de salientar os documentos internacionais que regulam estas questões e que são de suma importância tais como a Organização Mundial da Saúde, a Comissão Europeia, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a nível nacional, a Estratégia Nacional da Educação para o Desenvolvimento. Estas medidas têm vindo a colmatar falhas na educação de adultos direcionando a sua formação para os contextos da sustentabilidade ambiental.

Com esta investigação é possível conhecer os diferentes programas de formação para seniores em contexto de ensino superior na sua missão para a educação ao longo da vida e envelhecimento ativo e tendo em conta a diversidade dos programas das quatro instituições de ensino superior aqui apresentadas, foi possível perceber que as disciplinas mais escolhidas, estão relacionadas com o contexto onde estão inseridas, como é o caso do Politécnico de Leiria que estão relacionadas com as Ciências Sociais, uma vez que está inserido na Escola Superior de Educação e Ciências Social, enquanto que o programa da ULisboa, está relacionado com a missão pela qual foi fundada, sendo que recaem sobre a saúde.

Os dados recolhidos permitem conhecer as perceções/ações dos seniores sobre cidadania e sustentabilidade ambiental, assim, foi possível verificar que as temáticas relacionadas com a sustentabilidade ambiental estão integradas em diversas disciplinas, apesar de uma parte significativa dos alunos inquiridos não ter consciência do mesmo, sendo os valores relacionados com os campos, “nenhuma”, “não se aplica” e “não sabe” ter um valor bastante significativo. Apesar desta discrepância, os alunos seniores, consideram que as disciplinas ou atividades que frequentam “influenciam” ou “influenciam muito” na aplicação de medidas atitudes no seu quotidiano.

Tendo em conta, estes dados, é preciso perceber o que é que não está a funcionar, tendo em conta que o ensino, seja em que nível for, tem regras definidas no sentido de mudar comportamentos e atitudes na área da sustentabilidade ambiental e estas estão bem definidas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que norteiam as bases do ensino. Assim, é possível que, os alunos seniores não tenham noção das temáticas em estudo, uma vez que a maioria já tem os hábitos da sustentabilidade ambiental enraizados no seu dia-a-dia, como é possível verificar na questão relacionada com os comportamentos adotados no seu quotidiano e em que é visível uma grande adesão às práticas ambientais e que são cidadãos ativos e conscientes da problemática do meio ambiente, sendo que a análise dos dados refere que os inquiridos têm muito interesse na área ambiental.

Desta forma, respondendo ao objetivo que se refere ao entendimento sobre de que forma a frequência de um programa de formação sénior contribui para uma cidadania mais ativa e sustentável, esta tem tido pouca influência, pois em relação à participação em projetos ambientais, apenas 11% dos inquiridos tiveram conhecimento de projetos de sustentabilidade ambiental, enquanto que 45% afirma ter conhecimento pelos meios de comunicação social. Em relação à área de residência, a opinião diverge pois 53,84% dos inquiridos afirmam desconhecer projetos locais ligados à temática. Ainda assim, dos seniores inquiridos que dizem conhecer os projetos de sustentabilidade ambiental na sua comunidade, apenas uma pequena parte assume participar, sendo que a maioria dos inquiridos não participa.

Por forma a refletir sobre como a educação ao longo da vida poderá potenciar uma sociedade mais participada e sustentável, foi pedido aos seniores que dessem a sua opinião acerca da contribuição dos programas de ELV na promoção de uma cidadania mais ativa que possa contribuir para um desenvolvimento sustentável, a opinião é unanime e consideram importante haver uma atividade específica de cidadania ambiental nos programas que frequentam.

Posto isto e para responder ao objetivo geral “perceber a importância dos programas de educação ao longo da vida dinamizados por instituições de ensino superior, dirigido a seniores, para o exercício da cidadania e para as questões da sustentabilidade ambiental” conclui-se que ainda há muito trabalho para fazer, pois as instituições de ensino superior devem dar mais importância e mostrar uma maior preocupação com estas questões por

forma a que todos os alunos consigam perceber facilmente a temática abordada, neste caso a sustentabilidade ambiental. Sugere-se que cada programa desta natureza tenha uma disciplina específica de cidadania ambiental onde sejam abordadas estas questões que serão de consciencialização ambiental.

Em síntese, os participantes poderão beneficiar de um programa com maior consciencialização para estas questões se as instituições promotoras destes programas tiverem um maior peso sobre o mesmo, tornando assim alunos seniores mais esclarecidos, cívicos e ativos, nomeadamente nas comunidades onde estão inseridos. Considerando que as instituições de ensino superior, nomeadamente os programas para seniores, têm cada vez mais candidatos à frequência do mesmo, seria desejável que estes programas fossem dinamizados por mais instituições de ensino em Portugal, não só continental, mas também pelos arquipélagos, com um papel essencial a concretizar numa sociedade intergeracional e focados num envelhecimento ativo e sustentável. Serão, assim, exemplos vivos de educação ao longo da vida e impulsionadoras de solidariedade intergeracional, num mundo onde os seniores tenham a sua vez e voz. Para isso é necessário criar mudanças nos paradigmas educacionais em Portugal por forma a criar melhores condições de aprendizagem, de participação e interação para uma melhor qualidade de vida de todos os intervenientes.

Tal como já evidenciado ao longo do trabalho, sentiram-se limitações na realização da presente investigação motivadas, sobretudo pela situação pandémica que assolou Portugal de forma abrupta, levando ao encerramento de escolas, de cancelamento de atividades letivas ou alteração destas para ensino a distância. Tendo em conta esta nova realidade, importa preparar a futura geração de alunos das instituições de ensino superior e organiza-las no sentido de se aproximarem dos três atributos de qualquer universidade tradicional: o ensino, a pesquisa e o serviço à comunidade em que se encontram inseridas, contando com o empenhamento das universidades tradicionais, e não pondo de parte a concretização de maior quantidade de parcerias entre elas.

Neste sentido, esta investigação pretende dar a conhecer aos seniores que cidadania ativa, nomeadamente a relação com as questões ambientais, vai muito para além do cumprimento de deveres e luta pelos direitos. A Comissão Europeia (2013) salienta que ser cidadão é poder estudar, viajar, trabalhar, residir, receber cuidados médicos, transferir direitos de Segurança Social, ser voluntário ou simplesmente fazer compras ou passar

férias. Implica ainda votar e ser candidato a eleições, apresentar petições, reclamações e sugestões de toda a ordem. Para além disso, propõem-se que as pessoas idosas podem e devem ter uma palavra a dizer nos processos de definição e de decisão das políticas da União Europeia (CE, 2013), de modo a que possam expressar as suas vontades também em relação à temática investigada. Assim, considero também que as instituições de ensino superior deverão ter em conta mais vezes esta temática e reforçar os assuntos de forma a que os alunos possam perceber facilmente de que se trata a disciplina/UC.

Recomenda-se que haja estabelecimento de parcerias ou protocolos com diversas instituições não só escolares, mas também da comunidade local para que se possa criar um projeto comum de sensibilização, aprendizagem e transmissão de conhecimentos de cidadania ambiental. Na minha opinião seria fundamental criar o perfil do aluno sénior, de forma acessível, apelativo, prático, real, digital e concretizável.

Para terminar, espero que esta investigação seja um ponto de partida para que estudos futuros se procurem debruçar sobre a importância da participação social dos seniores, como um direito e dever enquanto cidadãos, tendo em conta o paradigma do envelhecimento ativo e da sustentabilidade ambiental.

Tal como comecei, termino a referir que os seniores são detentores de um vasto conhecimento e experiência, designado de ‘sabedoria’, sendo que com esta os nossos seniores podem contribuir e muito para uma sociedade melhor, pois “a juventude é a época de se estudar a sabedoria, a velhice é a época de a praticar” (Jean-Jacques Rousseau).

BIBLIOGRAFIA

- Alcoforado, J. L. (2008), *Competências, cidadania e profissionalidade, limites e desafios para a construção de um modelo português de educação e formação de adultos*. (Dissertação de doutoramento). Faculdade de Psicologia e de ciências da educação da Universidade de Coimbra.
- Almeida, F (2016). *O Contributo das Universidades da Terceira Idade na Qualidade de Vida dos Seniores* (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra.
- Amado, J. (2009). *Introdução à investigação Qualitativa em Educação* (texto inédito, não publicado). Universidade de Psicologia e Ciências de Educação Coimbra.
- Benevides, M. (1991). *A Cidadania Ativa*. São Paulo, Ática.
- Campos, J. J. (2017). *Os Museus como Parceria na Educação e Formação de Adultos s Seniores* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/32638/1/TeseFinalTexto_JoseAntonioFreitasCampos.pdf
- Carmo e Malheiro (1998). *A prática da investigação, In: Metodologia da Investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa. Universidade Aberta.
- Comissão Europeia (2000). *Memorando sobre a aprendizagem ao longo da vida*. Bruxelas. Retirado de http://ec.europa.eu/education/lifelong-learningpolicy/doc/policy/memo_pt.pdf acedido em 10/10/2019.
- Comissão Europeia (2013). *Mais cidadão*. Disponível em http://ciedbraganca.ipb.pt/wp/wp-content/uploads/2009/10/mais_cidadao_2013_pt.pdf
- Comissão Europeia (2017). *Educação para a cidadania nas escolas da europa- relatório*, Bruxelas.

- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento* (1997). Estocolmo. Disponível em https://apambiente.pt/zdata/Políticas/DesenvolvimentoSustentavel/1992_Declaracao_Rio.pdf
- Conselho Europeu extraordinário de Lisboa (março de 2000): para uma Europa da inovação e do conhecimento. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM%3Ac10241>
- Costa, A. (Relatora). *Estratégia Nacional para o envelhecimento ativo e saudável 2017-2025*. Direção Geral da Saúde, Disponível em: em <https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/ENEAS.pdf>
- Coutinho, C. & Chaves, J., (2002) *O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal*. Revista Portuguesa de Educação, 2002, 15(1), pp. 221-243
- DGS (2015). *Envelhecimento Saudável*. Lisboa. Disponível em [Microsoft Word - DIA INT P IDOSAS envelhecimento saudável Final.doc \(dgs.pt\)](#).
- Fonseca, A. (Org.) (2018) *Boas práticas de Ageing in Place: Divulgar para valorizar. Guia de boas práticas*. Fundação Caloust Gulbenkian/Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa.
- Fonseca, C. (2014). *Envelhecimento e participação social: a perspetiva dos munícipes em torno da criação de um conselho municipal sénior em Aveiro*. Universidade de Aveiro- seção autónoma das ciências da saúde. Dissertação de mestrado em gerontologia.
- Géis, P. (2003). *Actividade Física e Saúde na Terceira Idade*. (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Goddotti, M (2005). *Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade*. Revista Lusófona de Educação, 6, 15-26.
- Gonçalves, S. & Sousa, F. (Org.), (2012). *Escola e Comunidade: Laboratórios de Cidadania Global*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

- Grácio, S. (1998). *Ensinos Técnicos e Política em Portugal 1910/1990*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Henriques, L. (2012). *Práticas participativas na Universidade Sénior em Contexto Rural “apelo” à Cidadania e Oportunidade* (Tese de Doutoramento, não publicada). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova. Lisboa. Disponível em https://run.unl.pt/bitstream/10362/19929/1/Tese_LauraMartinho.pdf
- Instituto Nacional de Estatística - *Classificação Portuguesa das Profissões: 2010*. Lisboa: INE, 2011. Disponível em [www: <url:https://www.ine.pt/xurl/pub/107961853>](http://www.ine.pt/xurl/pub/107961853). ISBN 978-989-25-0010-2
- Jacob, L. (2012) *Universidades seniores: Criar novos projectos de vida*. RUTIS. Almeirim.
- Laffin, M. (2012). *Alfabetização de idosos e adultos ou leitura e escrita?*. *Rev. Port. de Educação* [online]. 2012, vol.25, n.2, pp.141-165. ISSN 0871-9187. 25(2), pp. 141-165 2012, CIEd - Universidade do Minho. Disponível em [Alfabetização de idosos e adultos ou leitura e escrita? \(mec.pt\)](http://www.mec.pt/Alfabetizacao-de-idosos-e-adultos-ou-leitura-e-escrita/)
- Lopes, S. (2014). *Trajétórias Sociais e Políticas de Formação de Adultos em Portugal*. Lisboa: Chiado Editora.
- Lopes, S. M. & Pimentel, L (2017). The IPL60+: an educational project for seniors of the Polytechnic of Leiria. In Minute book of International scientific conference of educational projects for seniors. Porto, 16th and 17th february 2017 (pp.27-30). Porto: Euedito.
- Machado, F. S., & Medina, T. (2012). *As universidades seniores: Motivações e repercussões de percursos em contextos de aprendizagem*. *Revista Educação, Sociedade e Culturas*, (37), 151-167.
- Moresi, E. (2003). *Metodologia de Pesquisa*. Programa de Pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento e da tecnologia da informação da Universidade Católica: Brasília.
- Nico, B. & Nico, L. (2016). *A educação popular no currículo do ensino universitário: o caso da Universidade Popular Túlio Espanca/ Universidade de Évora (Portugal)*. in Asociación Española de Psicología Conductual (AEPC) (Ed.). *XIII Foro internacional*

sobre la evaluación de la calidad de la investigación y de la educación superior (FECIES). Granada: AEPC (pp. 539-545). Disponível em <http://hdl.handle.net/10174/26847> ISBN: 978-84-09-02095-9

Nico, B., Nico, L. (2017). *Currículo, Educação Popular e Responsabilidade Social na Universidade de Évora*. Revista de Estudios e Investigación em Psicología Y Educación, (10), 58-60 /. Disponível em <http://hdl.handle.net/10174/26768> ISSN 2386-7418

OMS (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Suíça.

ONU (2015). 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU Portugal \(unric.org\)](http://www.unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel).

Osório, J. R. (2007). *Os idosos na sociedade actual*. In J. R. Osório & F. C. Pinto (Eds.), *As pessoas idosas: Contexto social e intervenção* (pp. 11- 46). Lisboa: Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget.

Pimentel, L. & Faria, S. (2016). *O Programa IPL60+: um contexto privilegiado de intervenção social na promoção do envelhecimento ativo e das relações intergeracionais*. In L. Pimentel, S. M. Lopes e S. Faria (coord.). *Envelhecendo e Aprendendo. A Aprendizagem ao Longo da Vida no Processo de Envelhecimento Ativo* (pp. 101-128). Lisboa: Coisas de Ler.

Pimentel, L. & Lopes, S. (2019). *Convivência e aprendizagem intergeracional no ensino superior: relato de um caso prático*. Minute book of IV international scientific conference of educational projects for seniors, organizada pela RIPE+50 (Rede Internacional de Projectos Educativos para Seniores), Goiânia –Brasil, a 3 e 4 outubro 2019 (pp. 178-196). Disponível em: <http://www.ripe50.org/> ISBN: 978-989-8983-06-0

Pimentel, L. & Lopes, S. (2020). *As Artes no contexto da aprendizagem ao longo da vida: relato de uma experiência*. In J. Sousa, M. J. Santos, M. S. P. Lopes (Org.). *Emoções, Artes e Intervenção*. ISBN 978-989-8797-41-4. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria. Disponível em: https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2020/06/E.book_emocoes_artes_inter.pdf

- Pimentel, L., Lopes, S. & Maurício, C. (2019). *Os lugares que o saber ocupa a aprendizagem ao longo da vida no Programa 60+ .* Politécnico de Leiria. Leiria. Disponível em (<https://60mais.ipleiria.pt/files/2019/12/60-artigo-Dignus.pdf>)
- Pires, A. (2005). *Educação e Formação ao Longo da Vida: análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e de competências* (Dissertação de Doutoramento), Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova. Lisboa.
- Plano Nacional de Alfabetização de Base dos Adultos* (1979). Direcção-Geral da Educação permanente Ministério da Educação, Lisboa.
- Quivy, R. e Campenhout, L. (2017). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*.
- Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación* eI SSN: 2386-7418, 2017, Vol. Extr., No. 14 Doi: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.14.2401>.
- Rocha, J. (2015) *Aprendizagem contínua - Novas conquistas - Projeto de intervenção desenvolvido com idosos numa Academia Sénior inserida num Centro de Dia.* (Tese de Mestrado não publicada). Porto.
- Santos, J. (2016). *Conceções de Cidadania na Idade dos Cabelos Grisalhos: Envelhecimento Ativo e Participação Social das Pessoas Idosas* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra. Coimbra. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/33337/1/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Jeanette%20dos%20Santos%20-%202016.pdf>
- Santos, M (2005). *Consciência ambiental e Mudanças de Atitude* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101565/222464.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Santos, V., Lopes, S.M. & Lobão, C. (2018). *O contributo da Universidade Sénior de Pombal na promoção do envelhecimento ativo dos seus estudantes.* Res Net Health 4, 1-4. <https://journals.ipleiria.pt/index.php/rnhealth/article/view/186>

- Schmidt, L. Truninger, M., Guerra, J., Prista, P. (2016). *Primeiro Grande Inquérito sobre Sustentabilidade: Relatório Final*. Observatório de ambiente e sociedade do instituto de ciências sociais da universidade de lisboa. Disponível em: http://observatmp.ics.ulisboa.pt/assets/media/2017_inquerito_sobre_sustentabilidade_relatoriofinal.pdf
- Serrão, A. (2014). *PISA: A avaliação e a definição de políticas educativas*. In Rodrigues, M.(Org.). 40 Anos de Políticas de Educação em Portugal (vol. I e II). Coimbra: Almedina.
- Silva, A., Tavares, C. (2011). *A cidadania ativa e a sua relação com a Educação em Direitos Humanos*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, 27 (1), 13-24.
- Soeiro, D. & Parreiral, S. (2018). Case Study Letters for Life, Portugal. UNESCO, Institute for Lifelong Learning. Disponível em: <https://uil.unesco.org/case-study/effective-practices-database-litbase-0/letters-life-portugal>
- Soeiro, D. et al. (2017). Letras prá Vida: alfabetização de adultos com o coração! Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, 14, 68-71. <http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.14.2401>
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Unesco (2015), *Recomendação sobre a Aprendizagem e a Educação de Adultos*, França.
- União Europeia, (2011). *Resolução do Conselho sobre a Agenda Renovada no Domínio da Educação de Adultos*. Jornal Oficial da União Europeia. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A32011G1220%2801%29>
- Veloso, E (2011). *Vidas Depois da Reforma*. Coisas de Ler. Lisboa.
- Veloso, E. (2007). *As Universidades da Terceira Idade em Portugal: Um contributo para a análise da sua emergência*. Revista Portuguesa de Pedagogia, ano 41-3, 263-284.
- Viegas, S. M. e Gomes, A. C. (2007). *A Identidade na Velhice*. Colecção Idade do Saber. Porto: Ambar.

Ying, R. (2018). *Case Study Reaseach and Applications: Desing and Methods (6º Edição)*. Sage Publications USA. Disponível em https://www.sagepub.com/sites/default/files/yin_6e_chapter_1_getting_started.pdf

LEGISLAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros nº 94/2018- Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento. Diário da República, 1ª série, nº 135 de 16 de julho de 2018

Lei 46/86, 14 outubro- Lei de Base do Sistema Educativo (LBSE). Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de janeiro

Despacho N.º 12427/2016, 17 de outubro 2016 - Proposta de Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável. Diário da República n.º 143/2017, Série II de 2016-10-17

ANEXOS

ANEXO 1: INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO: PROGRAMA 60+ DO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Inquérito

Sou estudante do mestrado em Ciências da Educação, com especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário, na ESECS do Politécnico de Leiria. No âmbito do trabalho de conclusão do curso, estou a fazer uma pesquisa sobre a temática da educação ao longo da vida e a promoção da cidadania, tendo como objetivos: perceber os contributos que a frequência de um programa de formação sénior, o Programa 60+, tem para o exercício de uma cidadania ativa e para o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade ambiental, bem como conhecer as perceções dos seniores sobre cidadania e sustentabilidade ambiental e as suas ações neste domínio. Desta forma gostaria de pedir a sua colaboração no preenchimento deste questionário que lhe tomará aproximadamente 10 minutos.

As suas respostas são completamente anónimas e serão utilizadas para fins exclusivamente académicos.

Agradecemos a disponibilidade e os contributos que dará para a pesquisa! ***Obrigatório**

Compreendo os objetivos deste questionário e a natureza das questões que me foram explicadas. Concordo responder a este questionário para partilhar o meu conhecimento, experiências e ideias. A minha participação é voluntária. *** Marcar apenas uma oval.**

Sim

Não

CARACTERIZAÇÃO

1. Idade *

2. Género *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

ESCOLARIDADE/PROFISSÃO

3. Nível de escolaridade? * *Marcar apenas uma oval.*

1º ciclo (4º ano)

2º ciclo (6º ano)

3º ciclo (9º ano)

Ensino Secundário (12º ano)

Ensino Superior

4. Profissão anterior à reforma? *

PROGRAMA 60+

5. Há quanto tempo frequenta o Programa 60+? *

Marcar apenas uma oval.

É o 1º ano de frequência (2019-2020)

Há mais de 1 ano

Há mais de 2 anos

Há mais de 4 anos

Há mais de 6 anos

Há mais de 8 anos

Há mais de 10 anos

Desde o início (2008)

UNIDADES CURRICULARES DE LICENCIATURA E/ OU TESP

6. Número de Unidades Curriculares (UC) de Licenciatura e/ou TESP em que se encontra inscrito no presente ano letivo? * *Marcar apenas uma oval.*

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

7. Indique o nome da(s) UC em que está inscrito no presente ano letivo? *

UC/ATIVIDADES ESPECÍFICAS DO PROGRAMA 60+

8. Quais as UC específicas do Programa 60+ que frequenta? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Atividade física
- Inglês intermédio (B1/B2)
- Oficina de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação)
- Oficina de dispositivos móveis
- Nenhuma

9. Quais as atividades gratuitas, do Programa 60+, que frequenta? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Book Club (Clube de leitura em Inglês)
- Clube de Leitura e de Escrita
- Cultivo Divertido
- Dança
- Encontros de Reflexão sobre Temas Gerais de Ciência
- En-RED-Versad@s - Clube de poesia on-line
- Grupo de Jograis
- Inglês do dia-a-dia
- Oficina de artes plásticas
- Oficina de iniciação à informática
- Oficina de manualidades criativas
- Seminários de saúde
- Sessentuna
- Projeto ProAlfa (Amitei)
- Nenhuma

Outra: _____

ÁREAS DE INTERESSE

10. Quais as suas principais áreas do conhecimento pelas quais se interessa? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Artes
- Atividade física
- Ciências Naturais (biologia, geologia, ...)
- Ciências Sociais (antropologia, sociologia, história , geografia, ...)
- Educação
- Engenharias
- Línguas (português, inglês, espanhol,...)
- Saúde
- TIC

Outra: _____

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

11. Para melhorar o ambiente, cada um de nós poderá adoptar comportamentos individuais. Diga com que frequência adpta os comportamentos indicados nas seguintes afirmações. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Frequentement (todas semanas	Alguma vezes menos uma vez por mês)	Pouca vezes máximo vezes por ano	Nunc	Não se aplic
1. produtos embalagen reutilizáveis (recarga)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Utilizo os transporte públicos em vez do carro para curtas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Separo e coloco o papel em próprios para reciclado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Separo e coloco embalagens contentores próprios sere reciclados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Separo e coloco o vidro em próprios para reciclado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. produtos do	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
(ex: detergentes biodegradáveis, papel reciclado,					

lâmpadas de
baixo consumo,
etc.)..

7. Procuo
adquirir
eletrodomésticos
com maior
eficiência
energética.

8. Procuo usar a
sua máquina de
lavar apenas
quando está
complemente
cheia.

9. Apago as
luzes em
divisões da casa
que não estão a
ser usadas.

10. Desligo os
meus aparelhos
das tomadas
quando não
estão a ser
necessários
(evitando ficar
em stand buy).

11. Compro
produtos
agrícolas
biológicos.

12. Fecho a
torneira da água
enquanto lava a
loija ou lava os
dentes.

13. Uso pilhas ou
baterias
recarregáveis.

14. Uso sacos
reutilizáveis
(plástico, tecido).

12. Das UC e Atividades que frequenta no Programa 60+ qual(ais) a(s) que aborda(m) conteúdos/temas de sustentabilidade ambiental? (Ex. Encontros de Reflexão sobre Temas Gerais de Ciência; Educação para a Saúde...) *

13. Em que medida essa(s) UC/atividade(s) têm influenciado o seu dia a dia na questão da sustentabilidade ambiental? Classifique, usando a escala de 1 a 5, em que 1 não tem qualquer influência e 5 influencia muito. * *Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Não tem qualquer influência
- 2 - Influencia muito pouco
- 3 - Influencia pouco
- 4 - Influencia
- 5 - Influencia muito

Projetos ambientais

Participação em atividades da comunidade na área ambiental tal como: limpeza de espaços comuns, reabilitação de equipamentos, construção de hortas/jardins, reflorestação de matas ou florestas, projetos de sensibilização, entre outros...

14. Qual o seu grau de interesse pela área ambiental? Justifique usando a escala de 1 a 5, em que 1 é sem interesse e 5 muito interesse. * *Marcar apenas uma oval.*

- 6 Sem interesse
- 7 Muito pouco interesse
- 8 Pouco interesse
- 9 - Interesse
- 10 Muito interesse

15. Tem conhecimento do desenvolvimento de projetos ambientais na sua área de residência/comunidade? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não *Avançar para a pergunta 21*

16. Como teve conhecimento desse(s) projeto(s)? *

Marcar apenas uma oval.

Através da Comunicação Social

Através de um(a) amigo(a)

Através da Coordenação do Programa 60+

Através de um(a) colega que frequenta o Programa 60+

Através de um(a) docente do Programa 60+/Politécnico de

Leiria

Outra:

17. Participa em algum projeto? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Avançar para a pergunta 21*

18. Quais os projetos ambientais em que participa? *

19. Com que frequência participa nos projetos ambientais da sua área de residência? *

Marcar apenas uma oval.

- Participo ocasionalmente (até 4 vezes por ano)
- Participo (1 vez por mês)
- Participo frequentemente (todas as semanas)
- Na minha área de residência/comunidade não há projetos ambientais em curso

20. Considera importante o desenvolvimento de atividades relacionadas com a cidadania ambiental? Justifique usando a escala de 1 a 5, em que 1 é nada importante e 5 extremamente importante. * *Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Nada importante
- 2 - Pouco importante
- 3 Importante
- 4 Muito importante
- 5 Extremamente importante

21. Desde que frequenta o Programa 60+, alterou algum comportamento, no seu cotidiano, relacionado com a sustentabilidade ambiental? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 25*

22. Essa alteração de comportamentos foi na sequência de alguma atividade/UC do Programa 60+? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

23. Indique quais os comportamentos que alterou, relacionados com a cidadania ambiental e sustentabilidade? (Ex) *

24. Considera que os programas de Educação ao Longo da Vida, tal como o Programa 60+, podem contribuir para que as pessoas exerçam uma cidadania mais ativa e contribuam para um desenvolvimento sustentável? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

25. Justifique. *

26. Considera importante haver, no Programa 60+, uma UC específica/atividade de Cidadania Ambiental? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Caso seja necessário mais informações para o desenvolvimento deste estudo, está disponível para colaborar? Se sim, indique o seu email, na linha abaixo, para que possa entrar em contato, se não tiver interesse termine o seu questionário.

AGRADECIMENTO

ANEXO 2: INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO: PROGRAMA DE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA SENIORES UNIVERSIDADE DE LISBOA

Inquérito

Sou estudante do mestrado em Ciências da Educação, com especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário, na ESECS do Politécnico de Leiria. No âmbito do trabalho de conclusão do curso, estou a fazer uma pesquisa sobre a temática da educação ao longo da vida e a promoção da cidadania, tendo como objetivos: perceber os contributos que a frequência de um programa de formação sénior, o Programa de Formação Universitária para Seniores, tem para o exercício de uma cidadania ativa e para o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade ambiental, bem como conhecer as perceções dos seniores sobre cidadania e sustentabilidade ambiental e as suas ações neste domínio. Desta forma gostaria de pedir a sua colaboração no preenchimento deste questionário que lhe tomará aproximadamente 10 minutos.

As suas respostas são completamente anónimas e serão utilizadas para fins exclusivamente académicos.

Agradecemos a disponibilidade e os contributos que dará para a pesquisa! ***Obrigatório**

Compreendo os objetivos deste questionário e a natureza das questões que me foram explicadas. Concordo responder a este questionário para partilhar o meu conhecimento, experiências e ideias. A minha participação é voluntária. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Caracterização

1. Idade *

2. Género *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Escolaridade/profissão

3. Nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

1º ciclo (4º ano)

2º ciclo (6º ano)

3º ciclo (9º ano)

Ensino Secundário (12º ano)

Ensino Superior

4. Profissão anterior à reforma? *

Programa de Formação Universitária para Seniores

5. Há quanto tempo frequenta o Programa de Formação Universitária para Seniores? *

Marcar apenas uma oval.

É o 1º ano de frequência (2019-2020)

Há mais de 1 ano

Há mais de 2 anos

Há mais de 4 anos

Há mais de 6 anos

Há mais de 8 anos

Há mais de 10 anos

Frequência de Unidades Curriculares (UC) de cursos regulares da Faculdade de Letras

6. Número de Unidades Curriculares (UC) de cursos regulares da Faculdade de Letras em que se encontra inscrito no presente ano letivo? * *Marcar apenas uma oval.*

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6 ou mais
- Nenhuma *Avançar para a pergunta 9*

7. Indique o nome da(s) UC em que está inscrito no presente ano letivo? *

Cursos do Programa de Formação Universitária para Seniores

8. Quais os cursos livres do Programa de Formação Universitária para Seniores que frequenta? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Saúde Psicológica ao Longo da Vida
- Estudos Portugueses
- Estudos Clássicos
- Estudos Artísticos
- História
- História de Arte
- História Portuguesa
- Entender o Mundo no Século XXI: Cidades Verdes. Cidades Sustentáveis.
- Nenhum

9. Quais as conferências do Programa de Formação Universitária para Seniores que frequenta? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Ética e Integridade em Democracia
- A arte médica no séc. XXI: Surpreendente?
- Nenhuma

Áreas de interesse

10. Quais as suas principais áreas do conhecimento pelas quais se interessa? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Artes
- Atividade física
- Ciências Naturais (biologia, geologia, ...)
- Ciências Sociais (antropologia, sociologia, história , geografia, ...)
- Educação
- Engenharias
- Línguas (português, inglês, espanhol,...)
- Saúde
- TIC

Outra: _____

Sustentabilidade ambiental

11. Para melhorar o ambiente, cada um de nós poderá adotar comportamentos individuais. Diga com que frequência adapta os comportamentos indicados nas seguintes afirmações. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Frequentemente (todas as semanas)	Algumas vezes (pelo menos uma vez por mês)	Poucas vezes (no máximo 6 vezes por ano)	Nunca	Não se aplica
1. Compro produtos em embalagens reutilizáveis (recarga\$.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Utilizo os transportes públicos em vez do carro para curtas distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Separo e coloco o papel em contentores próprios para ser reciclado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Separo e coloco as embalagens em contentores próprios para serem reciclados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Separo e coloco o vidro em contentores próprios para ser reciclado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Compro produtos "amigos do ambiente" (ecx: detergentes biodegradáv eis, papel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

reciclado,
lâmpadas de
baixo consumo,
etc.)..

7. Procuo
adquirir
eletrodomésticos
com maior
eficiência
energética.

8. Procuo usar a
sua máquina de
lavar apenas
quando está
complemente
cheia.

9. Apago as
luzes em
divisões da casa
que não estão a
ser usadas.

10. Desligo os
meus aparelhos
das tomadas
quando não
estão a ser
necessários
(evitando ficar
em stand buy).

11. Compro
produtos
agrícolas
biológicos.

12. Fecho a
torneira da água
enquanto lava a
loiça ou lava os
dentes.

13. Uso pilhas ou
baterias
recarregáveis.

14. Uso sacos
reutilizáveis
(plástico, tecido).

12. Das UC e atividades que frequenta no Programa de Formação Universitária para Seniores, qual(ais) a(s) que aborda(m) conteúdos/temas de sustentabilidade ambiental? (Ex. Entender o Mundo no Século XXI: Cidades Verdes. Cidades Sustentáveis.) *

13. Em que medida essa(s) UC/atividade(s) têm influenciado o seu dia a dia na questão da sustentabilidade ambiental? Classifique, usando a escala de 1 a 5, em que 1 não tem qualquer influência e 5 influencia muito. * *Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Não tem qualquer influência
- 2 - Influencia muito pouco
- 3 - Influencia pouco
- 4 - Influencia
- 5 - Influencia muito

Projetos ambientais

Participação em atividades da comunidade na área ambiental tal como: limpeza de espaços comuns, reabilitação de equipamentos, construção de hortas/jardins, reflorestação de matas ou florestas, projetos de sensibilização, entre outros...

14. Qual o seu grau de interesse pela área ambiental? Justifique usando a escala de 1 a 5, em que 1 é sem interesse e 5 muito interesse. * *Marcar apenas uma oval.*

- 1- Sem interesse
- 2- Muito pouco interesse
- 3- Pouco interesse
- 4 - Interesse
- 5- Muito interesse

15. Tem conhecimento do desenvolvimento de projetos ambientais na sua área de residência/comunidade? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não *Avançar para a pergunta 21*

Projetos ambientais

16. Como teve conhecimento desse(s) projeto(s)? *

Marcar apenas uma oval.

Através da Comunicação Social

Através de um(a) amigo(a)

Através da Coordenação do Programa de Formação Universitária para Seniores

Através de um(a) colega que frequenta o Programa de Formação Universitária para Seniores

Através de um(a) docente do Programa de Formação Universitária para Seniores/Universidade de Lisboa

Outra:

17. Participa em algum projeto? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Avançar para a pergunta 21*

18. Quais os projetos ambientais em que participa? *

19. Com que frequência participa nos projetos ambientais da sua área de residência? *

Marcar apenas uma oval.

- Participo ocasionalmente (até 4 vezes por ano)
- Participo (1 vez por mês)
- Participo frequentemente (todas as semanas)
- Na minha área de residência/comunidade não há projetos ambientais em curso

Cidadania ambiental

20. Considera importante o desenvolvimento de atividades relacionadas com a cidadania ambiental? Justifique usando a escala de 1 a 5, em que 1 é nada importante e 5 extremamente importante. * *Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Nada importante
- 2 - Pouco importante
- 3- Importante
- 4- Muito importante
- 5- Extremamente importante

21. Desde que frequenta o Programa de Formação Universitária para Seniores, alterou algum comportamento, no seu quotidiano, relacionado com a sustentabilidade ambiental? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 25*

Alteração de comportamentos

22. Essa alteração de comportamentos foi na sequência de alguma atividade/UC do Programa de Formação Universitária para Seniores? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

23. Indique quais os comportamentos que alterou, relacionados com a cidadania ambiental e sustentabilidade? (Ex) *

24. Considera que os programas de Educação ao Longo da Vida, tal como o Programa de Formação Universitária para Seniores, podem contribuir para que as pessoas exerçam uma cidadania mais ativa e contribuam para um desenvolvimento sustentável? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

25. Justifique. *

26. Considera importante haver, no Programa de Formação Universitária para Seniores, uma UC específica/atividade de Cidadania Ambiental? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Participação voluntária

Caso seja necessário mais informações para o desenvolvimento deste estudo, está disponível para colaborar? Se sim, indique o seu email, na linha abaixo,

para que possa entrar em contato, se não tiver interesse termine o seu questionário.

Agradecimento

Inquérito

Sou estudante do mestrado em Ciências da Educação, com especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário, na ESECS do Politécnico de Leiria. No âmbito do trabalho de conclusão do curso, estou a fazer uma pesquisa sobre a temática da educação ao longo da vida e a promoção da cidadania, tendo como objetivos: perceber os contributos que a frequência de um programa de formação sénior, a Academia Sénior, tem para o exercício de uma cidadania ativa e para o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade ambiental, bem como conhecer as perceções dos seniores sobre cidadania e sustentabilidade ambiental e as suas ações neste domínio. Desta forma gostaria de pedir a sua colaboração no preenchimento deste questionário que lhe tomará aproximadamente 10 minutos.

As suas respostas são completamente anónimas e serão utilizadas para fins exclusivamente académicos.

Agradecemos a disponibilidade e os contributos que dará para a pesquisa! ***Obrigatório**

1. Compreendo os objetivos deste questionário e a natureza das questões que me foram explicadas. Concordo responder a este questionário para partilhar o meu conhecimento, experiências e ideias. A minha participação é voluntária. *** Marcar apenas uma oval.**

Sim

Não

CARACTERIZAÇÃO

1. Idade *****

2. Género *****

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

ESCOLARIDADE/PROFISSÃO

3. Nível de escolaridade? * *Marcar apenas uma oval.*

1º ciclo (4º ano)

2º ciclo (6º ano)

3º ciclo (9º ano)

Ensino Secundário (12º ano)

Ensino Superior

4. Profissão anterior à reforma? *

ACADEMIA SÉNIOR

5. Há quanto tempo frequenta a Academia Sénior? *

Marcar apenas uma oval.

É o 1º ano de frequência (2019-2020)

Há mais de 1 ano

Há mais de 2 anos

Há mais de 4 anos

Há mais de 6 anos

Há mais de 8 anos

Há mais de 10 anos

ATIVIDADES DA ACADEMIA SÉNIOR

6. Quais as atividades da Academia Sênior que frequenta? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Atividade física, lazer e manutenção
- Leituras encenadas
- História de Arte
- Temas do Mundo Atual
- Antropologia
- Música: Coro
- Música: Guitarra

ÁREAS DE INTERESSE

7. Quais as suas principais áreas do conhecimento pelas quais se interessa? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Artes
- Atividade física
- Ciências Naturais (biologia, geologia, ...)
- Ciências Sociais (antropologia, sociologia, história , geografia, ...)
- Educação
- Engenharias
- Línguas (português, inglês, espanhol,...)
- Saúde
- TIC

Outra: _____

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

8. Para melhorar o ambiente, cada um de nós poderá adotar comportamentos individuais. Diga com que frequência adpta os comportamentos indicados nas seguintes afirmações. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Frequentemente (todas as semanas)	Algumas vezes (pelo menos uma vez por mês)	Poucas vezes (no máximo 6 vezes por ano)	Nunca	Não se aplica
1. Compro produtos em embalagens reutilizáveis (recarga).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Utilizo os transportes públicos em vez do carro para curtas distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Separo e coloco o papel em contentores próprios para ser reciclado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Separo e coloco as embalagens em contentores próprios para serem reciclados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Separo e coloco o vidro em contentores próprios para ser reciclado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Compro produtos "amigos do ambiente"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
(ex: detergentes biodegradáveis, papel					

reciclado,
lâmpadas de
baixo consumo,
etc.).

7. Procuo
adquirir
eletrodomésticos
com maior
eficiência
energética.

8. Procuo usar a
sua máquina de
lavar apenas
quando está
complemente
cheia.

9. Apago as luzes
em divisões da
casa que não
estão a ser
usadas.

10. Desligo os
meus aparelhos
das tomadas
quando não
estão a ser
necessários
(evitando ficar
em stand buy).

11. Compro
produtos
agrícolas
biológicos.

12. Fecho a
torneira da água
enquanto lava a
loiça ou lava os
dentes.

13. Uso pilhas ou
baterias
recarregáveis.

14. Uso sacos
reutilizáveis
(plástico, tecido).

9. Das Atividades que frequenta na Academia Sênior qual(ais) a(s) que aborda(m) conteúdos/temas de sustentabilidade ambiental? *

13. Em que medida essa(s) atividade(s) têm influenciado o seu dia a dia na questão da sustentabilidade ambiental? Classifique, usando a escala de 1 a 5, em que 1 não tem qualquer influência e 5 influencia muito. * *Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Não tem qualquer influência
- 2 - Influencia muito pouco
- 3 - Influencia pouco
- 4 - Influencia
- 5 - Influencia muito

Projetos ambientais

Participação em atividades da comunidade na área ambiental tal como: limpeza de espaços comuns, reabilitação de equipamentos, construção de hortas/jardins, reflorestação de matas ou florestas, projetos de sensibilização, entre outros...

14. Qual o seu grau de interesse pela área ambiental? Justifique usando a escala de 1 a 5, em que 1 é sem interesse e 5 muito interesse. * *Marcar apenas uma oval.*

- 6 Sem interesse
- 7 Muito pouco interesse
- 8 Pouco interesse
- 9 - Interesse
- 10 Muito interesse

10. 15. Tem conhecimento do desenvolvimento de projetos ambientais na sua área de residência/comunidade? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Avançar para a pergunta 18*

16. Como teve conhecimento desse(s) projeto(s)? *

Marcar apenas uma oval.

Através da Comunicação Social

Através de um(a) amigo(a)

Através da Coordenação da Academia Sénior

Através de um(a) colega que frequenta da Academia Sénior

Através de um(a) docente da Academia sénior/Politécnico de Viana do Castelo

Outra:

17. Participa em algum projeto? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Avançar para a pergunta 18*

18. Quais os projetos ambientais em que participa? *

19. Com que frequência participa nos projetos ambientais da sua área de residência? *

Marcar apenas uma oval.

- Participo ocasionalmente (até 4 vezes por ano)
- Participo (1 vez por mês)
- Participo frequentemente (todas as semanas)
- Na minha área de residência/comunidade não há projetos ambientais em curso

20. Considera importante o desenvolvimento de atividades relacionadas com a cidadania ambiental? Justifique usando a escala de 1 a 5, em que 1 é nada importante e 5 extremamente importante. * *Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Nada importante
- 2 - Pouco importante
- 3 Importante
- 4 Muito importante
- 5 Extremamente importante

21. Desde que frequenta a Academia Sênior, alterou algum comportamento, no seu cotidiano, relacionado com a sustentabilidade ambiental? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 22*

22. Essa alteração de comportamentos foi na sequência de alguma atividade da Academia Sênior? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

23. Indique quais os comportamentos que alterou, relacionados com a cidadania ambiental e sustentabilidade? (Ex) *

24. Considera que os programas de Educação ao Longo da Vida, tal como a Academia Sénior, podem contribuir para que as pessoas exerçam uma cidadania mais ativa e contribuam para um desenvolvimento sustentável? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

25. Justifique. *

«26. Considera importante haver, no Programa da Academia Sénior, uma UC específica/atividade de Cidadania Ambiental? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

25. Caso seja necessário mais informações para o desenvolvimento deste estudo, está disponível para colaborar? Se sim, indique o seu email, na linha abaixo, para que possa entrar em contato, se não tiver interesse termine o seu questionário.
-

AGRADECIMENTO

Inquérito

Sou estudante do mestrado em Ciências da Educação, com especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário, na ESECS do Politécnico de Leiria. No âmbito do trabalho de conclusão do curso, estou a fazer uma pesquisa sobre a temática da educação ao longo da vida e a promoção da cidadania, tendo como objetivos: perceber os contributos que a frequência de um programa de formação sénior, a Universidade Popular Túlio Espanca, tem para o exercício de uma cidadania ativa e para o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade ambiental, bem como conhecer as perceções dos seniores sobre cidadania e sustentabilidade ambiental e as suas ações neste domínio. Desta forma gostaria de pedir a sua colaboração no preenchimento deste questionário que lhe tomará aproximadamente 10 minutos.

As suas respostas são completamente anónimas e serão utilizadas para fins exclusivamente académicos.

Agradecemos a disponibilidade e os contributos que dará para a pesquisa! ***Obrigatório**

Compreendo os objetivos deste questionário e a natureza das questões que me foram explicadas. Concordo responder a este questionário para partilhar o meu conhecimento, experiências e ideias. A minha participação é voluntária. *** Marcar apenas uma oval.**

Sim

Não

Caracterização

1. Idade *

2. Género *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Escolaridade/profissão

3. Nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

1º ciclo (4º ano)

2º ciclo (6º ano)

3º ciclo (9º ano)

Ensino Secundário (12º ano)

Ensino Superior

4. Profissão anterior à reforma? *

Universidade Popular Túlio Espanca

5. Há quanto tempo frequenta as atividades da Universidade Popular Túlio Espanca? *

Marcar apenas uma oval.

É o 1º ano de frequência (2019-2020)

Há mais de 1 ano

Há mais de 2 anos

Há mais de 4 anos

Há mais de 6 anos

Há mais de 8 anos

Há mais de 10 anos

Universidade Popular Túlio Espanca: Polos

6. A Universidade Popular Túlio Espanca promovida pela Universidade de Évora, desenvolve as suas atividades em diferentes polos espalhados pela região, indique em qual desenvolve as suas atividades (escolha apenas um). * *Marcar apenas uma oval.*

- 1. Polo de Alandroal
- 2. Polo de Barrancos *Avançar para a pergunta 9*
- 3. Polo de Canaviais *Avançar para a pergunta 10*
- 4. Polo de Évora /Centro Histórico *Avançar para a pergunta 11*
- 5. Polo de Viana do Alentejo *Avançar para a pergunta 12*
- 6. Polo de São Miguel de Machede (Suão) *Avançar para a pergunta 13*
- 7. Polo de Reguengos de Monsaraz *Avançar para a pergunta 14*
- 8. Polo de Portel *Avançar para a pergunta 15*
- 9. Polo de Redondo *Avançar para a pergunta 25*

Universidade Túlio Espanca - Polo de Alandroal

6.1. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo? *
Marcar tudo o que for aplicável.

- Ginástica
- Teatro
- Informática
- História Universal
- Inglês
- Instrumentos Musicais

Outra: _____

Avançar para a pergunta 26

Universidade Túlio Espanca - Polo de Barrancos

6.2. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Cultura, sob o nome de "A sede da Liberdade"
- Música
- Inglês
- Exercício Físico Sénior em Movimento
- Costura
- Bem-estar e Saúde
- Língua e Literatura
- Hidroginástica

Avançar para a pergunta 26

Universidade Túlio Espanca - Polo de Canaviais

6.3. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Tuna
- Artes com Letras
- Oficina de Teatro
- Literatura de Afectos
- Inglês
- Socialização com Animais de Estimação

Outra: _____

Avançar para a pergunta 26

Universidade Túlio Espanca - Polo de Évora/Centro Histórico

6.4. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Literatura
- Música
- Técnicas de Relaxamento
- Informática
- Pintura
- História
- Inglês
- À Descoberta da Ciência
- Saúde e Bem-Estar
- Ambiente
- Conversas de Café
- Património
- Teatro

Avançar para a pergunta 26

Universidade Túlio Espanca - Polo de Viana do Alentejo

6.5. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Alfabetização de Adultos
- Inglês
- Informática Sénior
- Teatro
- Saúde e Socorrismo
- Clube de Saúde Sénior
- Cidadania
- Tuna
- Bordados e Costura
- Conversas sobre saúde
- História da Cultura
- Literatura Portuguesa

Avançar para a pergunta 26

Universidade Túlio Espanca - Polo de São Miguel de Machede (Suão)

6.6. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Informática
- Expressão Plástica
- Dinâmicas de Grupo
- Ginástica
- Hidroginástica
- Visitas de Estudo
- Voluntariado Sénior

Avançar para a pergunta 26

Universidade Túlio Espanca - Polo de Reguengos de Monsaraz

6.7. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Alfabetização
- Informática
- A Nossa História
- Meditação
- Costura
- Clube de Teatro
- Tuna
- Pintura e Reutilização de Materiais

Avançar para a pergunta 26

Universidade Túlio Espanca - Polo de Portel

6.8.1. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo, relacionadas com Novas Tecnologias? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Fotografia
- Multimédia
- Aulas de informática
- Utilização da internet/mail/Facebook
- Nenhuma

6.8.2. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo, relacionadas com as Expressões Artísticas? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Aulas de Teatro
- Pintura
- Música (Tuna e Coros)
- Musicoterapia
- Projeto de Música Tradicional (cordas e precursor)
- Aulas de Viola
- Nenhuma

6.8.3. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo, relacionadas com Saúde e Bem-Estar? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Ginástica
- Meditação e Relaxamento
- Dança
- Curso Prático de Cozinha Vegetariana
- Animais de Companhia
- Boccia Sénior
- Nenhuma

6.8.4. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo, relacionadas com Conhecimento do Meio/Partilha de Saberes? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- História Local
- Grupo de Agulhas (costura e bordados)
- Gastronomia Local
- Visitas Gastronómicas
- Jogos Tradicionais
- Visitas de Estudo
- Nenhuma

6.8.5. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo, relacionadas com Cultura? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Literatura e Escrita Criativa
- Clube de Leitores
- Autores por Um Dia
- Nenhuma

6.8.6. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo, relacionadas com Natureza e Ambiente? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Pequenos Jardins
- Hortinhas Criativas
- Nenhuma

6.8.7. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo, relacionadas com Línguas? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Inglês
- Espanhol
- Língua Gestual
- Nenhuma

6.8.8. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo, relacionadas com a Participação em Atividades da Comunidade? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Marchas Populares
- Feira do Montado
- Feira Medieval
- Festa com Livros
- Concurso Melhor Açorda
- Nenhuma

6.8.9. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo, relacionadas com as atividades em parceria com entidades externas? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Workshops
- Ateliers
- Ações de Prevenção
- Nenhuma

6.8.10. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo, relacionadas com outros tipos de atividades? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Jogos e Desafios Matemáticos
- Intercâmbios entre os Polos da Universidade Popular Túlio Espanca
- Visitas de Estudo
- Passeios
- Nenhuma

Avançar para a pergunta 26

Universidade Túlio Espanca - Polo de Redondo

6.9. Quais as atividades em que se encontra inscrito(a) no presente ano letivo? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Hidroginástica
- Ginástica de manutenção
- Dança
- "Tuna Popular de Redondo"
- Arqueologia e Cerâmica
- Saberes e Costumes
- Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)
- Alfabetização
- Clube de Saúde
- Oferta Complementar

Áreas de interesse

10. Quais as suas principais áreas do conhecimento pelas quais se interessa? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Artes
- Atividade física
- Ciências Naturais (biologia, geologia, ...)
- Ciências Sociais (antropologia, sociologia, história , geografia, ...)
- Educação
- Engenharias
- Línguas (português, inglês, espanhol,...)
- Saúde
- TIC

Outra: _____

Sustentabilidade ambiental

11. Para melhorar o ambiente, cada um de nós poderá adotar comportamentos individuais. Diga com que frequência adapta os comportamentos indicados nas seguintes afirmações. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Frequentemente (todas as semanas)	Algumas vezes (pelo menos uma vez por mês)	Poucas vezes (no máximo 6 vezes por ano)	Nunca	Não se aplica
1. Compro produtos em embalagens reutilizáveis (recargas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Utilizo os transportes públicos em vez do carro para curtas distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Separo e coloco o papel em contentores próprios para ser reciclado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Separo e coloco as embalagens em contentores próprios para serem reciclados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Separo e coloco o vidro em contentores próprios para ser reciclado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Compro produtos "amigos do ambiente" (ex: detergentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<p>biodegradáveis, papel reciclado, lâmpadas de baixo consumo, etc.)..</p>					
<p>7. Procuro adquirir eletrodomésticos com maior eficiência energética.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p>8. Procuro usar a sua máquina de lavar apenas quando está completamente cheia.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p>9. Apago as luzes em divisões da casa que não estão a ser usadas.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p>10. Desligo os meus aparelhos das tomadas quando não estão a ser necessários (evitando ficar em stand by).</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p>11. Compro produtos agrícolas biológicos.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p>12. Fecho a torneira da água enquanto lava a loiça ou lava os dentes.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p>13. Uso pilhas ou baterias recarregáveis.</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<p>14. Uso sacos reutilizáveis (plástico, tecido).</p>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Das atividades que frequenta no programa da Universidade Popular Túlio Espanca qual(ais) a(s) que aborda(m) conteúdos/temas de sustentabilidade ambiental? *

13. Em que medida essa(s) atividade(s) têm influenciado o seu dia a dia na questão da sustentabilidade ambiental? Classifique, usando a escala de 1 a 5, em que 1 não tem qualquer influência e 5 influencia muito. * *Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Não tem qualquer influência
- 2 - Influencia muito pouco
- 3 - Influencia pouco
- 4 - Influencia
- 5 - Influencia muito

Projetos ambientais

Participação em atividades da comunidade na área ambiental tal como: limpeza de espaços comuns, reabilitação de equipamentos, construção de hortas/jardins, reflorestação de matas ou florestas, projetos de sensibilização, entre outros...

14. Qual o seu grau de interesse pela área ambiental? Justifique usando a escala de 1 a 5, em que 1 é sem interesse e 5 muito interesse. * *Marcar apenas uma oval.*

- 6 Sem interesse
- 7 Muito pouco interesse
- 8 Pouco interesse
- 9 - Interesse
- 10 Muito interesse

15. Tem conhecimento do desenvolvimento de projetos ambientais na sua área de residência/comunidade? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 36*

16. Como teve conhecimento desse(s) projeto(s)? *

Marcar apenas uma oval.

- Através da Comunicação Social
- Através de um(a) amigo(a)
- Através da Coordenação da Universidade Popular Túlio Espanca
- Através de um(a) colega que frequenta o programa da Universidade Popular Túlio Espanca
- Através de um(a) docente do programa da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora

17. Participa em algum projeto? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 36*

18. Quais os projetos ambientais em que participa? *

19. Com que frequência participa nos projetos ambientais da sua área de residência? *

Marcar apenas uma oval.

- Participo ocasionalmente (até 4 vezes por ano)
- Participo (1 vez por mês)
- Participo frequentemente (todas as semanas)
- Na minha área de residência/comunidade não há projetos ambientais em curso

20. Considera importante o desenvolvimento de atividades relacionadas com a cidadania ambiental? Justifique usando a escala de 1 a 5, em que 1 é nada importante e 5 extremamente importante. * *Marcar apenas uma oval.*

- 11 - Nada importante
- 12 - Pouco importante
- 13 Importante
- 14 Muito importante
- 15 Extremamente importante

21. Desde que frequenta as atividades da Universidade Popular Túlio Espanca, alterou algum comportamento, no seu quotidiano, relacionado com a sustentabilidade ambiental? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 40*

22. Essa alteração de comportamentos foi na sequência de alguma atividade do programa da Universidade Popular Túlio Espanca? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

23. Indique quais os comportamentos que alterou, relacionados com a cidadania ambiental e sustentabilidade? (Ex) *

Secção sem título

24. Considera que os programas de Educação ao Longo da Vida, tal como a Universidade Popular Túlio Espanca, podem contribuir para que as pessoas exerçam uma cidadania mais ativa e contribuam para um desenvolvimento sustentável? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

25. Justifique. *

26. Considera importante haver, no programa que frequenta, da Universidade Popular Túlio Espanca, uma atividade de Cidadania Ambiental? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Participação voluntária

27. Caso seja necessário mais informações para o desenvolvimento deste estudo, está disponível para colaborar? Se sim, indique o seu email, na linha abaixo, para que possa entrar em contato, se não tiver interesse termine o seu questionário.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Agradecimento

ANEXO 5: INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO: ACADEMIA SÉNIOR DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Inquérito

Sou estudante do mestrado em Ciências da Educação, com especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário, na ESECS do Politécnico de Leiria. No âmbito do trabalho de conclusão do curso, estou a fazer uma pesquisa sobre a temática da educação ao longo da vida e a promoção da cidadania, tendo como objetivos: perceber os contributos que a frequência de um programa de formação sénior, a Academia Sénior, tem para o exercício de uma cidadania ativa e para o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade ambiental, bem como conhecer as perceções dos seniores sobre cidadania e sustentabilidade ambiental e as suas ações neste domínio. Desta forma gostaria de pedir a sua colaboração no preenchimento deste questionário que lhe tomará aproximadamente 10 minutos.

As suas respostas são completamente anónimas e serão utilizadas para fins exclusivamente académicos.

Agradecemos a disponibilidade e os contributos que dará para a pesquisa! ***Obrigatório**

Compreendo os objetivos deste questionário e a natureza das questões que me foram explicadas. Concordo responder a este questionário para partilhar o meu conhecimento, experiências e ideias. A minha participação é voluntária. *** Marcar apenas uma oval.**

Sim

Não

CARACTERIZAÇÃO

1. Idade *****

2. Género *****

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

ESCOLARIDADE/PROFISSÃO

3. Nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

1º ciclo (4º ano)

2º ciclo (6º ano)

3º ciclo (9º ano)

Ensino Secundário (12º ano)

Ensino Superior

4. Profissão anterior à reforma? *

ACADEMIA SÉNIOR DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

5. Há quanto tempo frequenta a Academia Sénior da Universidade dos Açores? *

Marcar apenas uma oval.

É o 1º ano de frequência (2019-2020)

Há mais de 1 ano

Há mais de 2 anos

Há mais de 4 anos

Há mais de 6 anos

ATIVIDADES DA ACADEMIA SÉNIOR

6. Quais as atividades da Academia Sénior que frequenta? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- História dos Açores
- Portugal e as relações internacionais no séc. XX
- O mundo através da literatura
- Agricultura biológica
- Coro
- Poesia
- Atividade física
- Informática do dia-a-dia
- Inglês

ÁREAS DE INTERESSE

7. Quais as suas principais áreas do conhecimento pelas quais se interessa? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Artes
- Atividade física
- Ciências Naturais (biologia, geologia, ...)
- Ciências Sociais (antropologia, sociologia, história , geografia, ...)
- Educação
- Engenharias
- Línguas (português, inglês, espanhol,...)
- Saúde
- TIC

Outra: _____

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

8. Para melhorar o ambiente, cada um de nós poderá adotar comportamentos individuais. Diga com que frequência adapta os comportamentos indicados nas seguintes afirmações. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Frequentemente (todas as semanas)	Algumas vezes (pelo menos uma vez por mês)	Poucas vezes (no máximo 6 vezes por ano)	Nunca	Não se aplica
1. Compro produtos em embalagens reutilizáveis (recargas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Utilizo os transportes públicos em vez do carro para curtas distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Separo e coloco o papel em contentores próprios para ser reciclado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Separo e coloco as embalagens em contentores próprios para serem reciclados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Separo e coloco o vidro em contentores próprios para ser reciclado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Compro produtos "amigos do ambiente" (ex: detergentes biodegradáveis, papel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

reciclado,
lâmpadas de
baixo consumo,
etc.)..

7. Procuo
adquirir
eletrodomésticos
com maior
eficiência
energética.

8. Procuo usar a
sua máquina de
lavar apenas
quando está
complemente
cheia.

9. Apago as luzes
em divisões da
casa que não
estão a ser
usadas.

10. Desligo os
meus aparelhos
das tomadas
quando não
estão a ser
necessários
(evitando ficar
em stand buy).

11. Compro
produtos
agrícolas
biológicos.

12. Fecho a
torneira da água
enquanto lava a
loiça ou lava os
dentes.

13. Uso pilhas ou
baterias
recarregáveis.

14. Uso sacos
reutilizáveis
(plástico, tecido).

9. Das atividades que frequenta na Academia Sênior qual(ais) a(s) que aborda(m) conteúdos/temas de sustentabilidade ambiental? *

10. Em que medida essa(s) atividade(s) têm influenciado o seu dia a dia na questão da sustentabilidade ambiental? Classifique, usando a escala de 1 a 5, em que 1 não tem qualquer influência e 5 influencia muito. * *Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Não tem qualquer influência
- 2 - Influencia muito pouco
- 3 - Influencia pouco
- 4 - Influencia
- 5 - Influencia muito

Projetos ambientais

Participação em atividades da comunidade na área ambiental tal como: limpeza de espaços comuns, reabilitação de equipamentos, construção de hortas/jardins, reflorestação de matas ou florestas, projetos de sensibilização, entre outros...

11. Qual o seu grau de interesse pela área ambiental? Justifique usando a escala de 1 a 5, em que 1 é sem interesse e 5 muito interesse. * *Marcar apenas uma oval.*

- 6 Sem interesse
- 7 Muito pouco interesse
- 8 Pouco interesse
- 9 - Interesse
- 10 Muito interesse

12. Tem conhecimento do desenvolvimento de projetos ambientais na sua área de residência/comunidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 18*

13. Como teve conhecimento desse(s) projeto(s)? *

Marcar apenas uma oval.

- Através da Comunicação Social
- Através de um(a) amigo(a)
- Através da Coordenação da Academia Sénior
- Através de um(a) colega que frequenta a Academia Sénior
- Através de um(a) docente da Academia Sénior/Universidade dos Açores

14. Participa em algum projeto? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 18*

15. Quais os projetos ambientais em que participa? *

16. Com que frequência participa nos projetos ambientais da sua área de residência? *

Marcar apenas uma oval.

- Participo ocasionalmente (até 4 vezes por ano)
- Participo (1 vez por mês)
- Participo frequentemente (todas as semanas)
- Na minha área de residência/comunidade não há projetos ambientais em curso

17. Considera importante o desenvolvimento de atividades relacionadas com a cidadania ambiental? Justifique usando a escala de 1 a 5, em que 1 é nada importante e 5 extremamente importante. * *Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Nada importante
- 2 - Pouco importante
- 3 Importante
- 4 Muito importante
- 5 Extremamente importante

18. Desde que frequenta a Academia Sênior, alterou algum comportamento, no seu cotidiano, relacionado com a sustentabilidade ambiental? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 22*

19. Essa alteração de comportamentos foi na sequência de alguma atividade da Academia Sênior? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

20. Indique quais os comportamentos que alterou, relacionados com a cidadania ambiental e sustentabilidade? (Ex) *

21. Considera que os programas de Educação ao Longo da Vida, tal como a Academia Sénior, podem contribuir para que as pessoas exerçam uma cidadania mais ativa e contribuam para um desenvolvimento sustentável? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

22. Justifique. *

23. Considera importante haver, no programa da Academia Sénior, uma UC específica/atividade de Cidadania Ambiental? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

25. Caso seja necessário mais informações para o desenvolvimento deste estudo, está disponível para colaborar? Se sim, indique o seu email, na linha abaixo, para que possa entrar em contato, se não tiver interesse termine o seu questionário.
-

AGRADECIMENTO

ANEXO 6: INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO: PROGRAMA DE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS PARA SENIORES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Inquérito

Sou estudante do mestrado em Ciências da Educação, com especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário, na ESECS do Politécnico de Leiria. No âmbito do trabalho de conclusão do curso, estou a fazer uma pesquisa sobre a temática da educação ao longo da vida e a promoção da cidadania, tendo como objetivos: perceber os contributos que a frequência de um programa de formação sénior, o Programa Estudos Universitários para Seniores, tem para o exercício de uma cidadania ativa e para o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade ambiental, bem como conhecer as perceções dos seniores sobre cidadania e sustentabilidade ambiental e as suas ações neste domínio. Desta forma gostaria de pedir a sua colaboração no preenchimento deste questionário que lhe tomará aproximadamente 10 minutos.

As suas respostas são completamente anónimas e serão utilizadas para fins exclusivamente académicos.

Agradecemos a disponibilidade e os contributos que dará para a pesquisa! ***Obrigatório**

Compreendo os objetivos deste questionário e a natureza das questões que me foram explicadas. Concordo responder a este questionário para partilhar o meu conhecimento, experiências e ideias. A minha participação é voluntária. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Caracterização

1. Idade *

2. Género *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Escolaridade/profissão

3. Nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

1º ciclo (4º ano)

2º ciclo (6º ano)

3º ciclo (9º ano)

Ensino Secundário (12º ano)

Ensino Superior

4. Profissão anterior à reforma? *

Programa de Estudos Universitários para Seniores

5. Há quanto tempo frequenta o Programa de Estudos Universitários para Seniores? *

Marcar apenas uma oval.

É o 1º ano de frequência (2019-2020)

Há mais de 1 ano

Há mais de 2 anos

Há mais de 4 anos

Há mais de 6 anos

Há mais de 8 anos

Há mais de 10 anos

Frequência de Unidades Curriculares (UC) de áreas científicas lecionadas na Universidade do Porto

6. Número de Unidades Curriculares (UC) de áreas científicas lecionadas na Universidade do Porto em que se encontra inscrito no presente ano letivo? *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- Nenhuma

7. Indique quais as Unidades Curriculares (UC) de áreas científicas lecionadas na Universidade do Porto em que está inscrito no presente ano letivo? * *Marcar*

apenas uma oval.

- Ciências do Ambiente
- Direito no Quotidiano
- História e Arqueologia
- Línguas e Literaturas Estrangeiras - Alemão
- Línguas e Literaturas Estrangeiras - Espanhol
- Línguas e Literaturas Estrangeiras - Francês
- Comunicação e Expressão: o texto e a sua escrita
- História de Arte
- Língua Portuguesa: a sua história e variação

Frequência de Unidades Curriculares (UC) sem de áreas científicas

8. Número de Unidades Curriculares (UC) sem áreas científicas em que se encontra inscrito no presente ano letivo? * *Marcar apenas uma oval.*

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- Nenhuma

9. Nome das Unidades Curriculares (UC) sem áreas científicas em que se encontra inscrito no presente ano letivo? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- A Bíblia. Livro dos Livros
- Arte à mesa: práticas artísticas e comensalidade
- Astronomia
- Cinema e Artes Plásticas
- Escritores Portugueses e uma Abordagem Ética da Literatura
- Geografia Urbana Histórica
- Grandes Livros. Grandes Obras
- História Medieval de Portugal I
- História da Cultura Medieval Portuguesa
- História da Europa
- História de Portugal - Séc. XIX
- História dos Livros e Bibliotecas
- História do século XX
- Inglês I
- Inglês II
- Mitos e Realidades da Nutrição e Alimentação
- Oficina para escritores
- Porto: Território, devoções e imagens

Áreas de interesse

10. Quais as suas principais áreas do conhecimento pelas quais se interessa? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Artes
- Atividade física
- Ciências Naturais (biologia, geologia, ...)
- Ciências Sociais (antropologia, sociologia, história , geografia, ...)
- Educação
- Engenharias
- Línguas (português, inglês, espanhol,...)
- Saúde
- TIC

Outra: _____

Sustentabilidade ambiental

11. Para melhorar o ambiente, cada um de nós poderá adotar comportamentos individuais. Diga com que frequência adapta os comportamentos indicados nas seguintes afirmações. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Frequentemente (todas as semanas)	Algumas vezes (pelo menos uma vez por mês)	Poucas vezes (no máximo 6 vezes por ano)	Nunca	Não se aplica
1. Compro produtos em embalagens reutilizáveis (recargas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Utilizo os transportes públicos em vez do carro para curtas distância.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Separo e coloco o papel em contentores próprios para ser reciclado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Separo e coloco as embalagens em contentores próprios para serem reciclados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Separo e coloco o vidro em contentores próprios para ser reciclado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Compro produtos "amigos do ambiente" (ex: detergentes biodegradáveis, papel reciclado, lâmpadas de	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

baixo consumo,
etc.)..

7. Procuo
adquirir
eletrodomésticos
com maior
eficiência
energética.

8. Procuo usar a
sua máquina de
lavar apenas
quando está
complemente
cheia.

9. Apago as
luzes em
divisões da casa
que não estão a
ser usadas.

10. Desligo os
meus aparelhos
das tomadas
quando não
estão a ser
necessários
(evitando ficar
em stand buy).

11. Compro
produtos
agrícolas
biológicos.

12. Fecho a
torneira da água
enquanto lava a
loija ou lava os
dentes.

13. Uso pilhas ou
baterias
recarregáveis.

14. Uso sacos
reutilizáveis
(plástico, tecido).

12. Das UC que frequenta no Programa de Estudos Universitários para Seniores, qual(ais) a(s) que aborda(m) conteúdos/temas de sustentabilidade ambiental? (Ex. Ciência do Ambiente; Saúde...) *

13. Em que medida essa(s) UC têm influenciado o seu dia a dia na questão da sustentabilidade ambiental? Classifique, usando a escala de 1 a 5, em que 1 não tem qualquer influência e 5 influencia muito. * *Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Não tem qualquer influência
- 2 - Influencia muito pouco
- 3 - Influencia pouco
- 4 - Influencia
- 5 - Influencia muito

Projetos ambientais

Participação em atividades da comunidade na área ambiental tal como: limpeza de espaços comuns, reabilitação de equipamentos, construção de hortas/jardins, reflorestação de matas ou florestas, projetos de sensibilização, entre outros...

14. Qual o seu grau de interesse pela área ambiental? Justifique usando a escala de 1 a 5, em que 1 é sem interesse e 5 muito interesse. * *Marcar apenas uma oval.*

- 6 Sem interesse
- 7 Muito pouco interesse
- 8 Pouco interesse
- 9 - Interesse
- 10 Muito interesse

15. Tem conhecimento do desenvolvimento de projetos ambientais na sua área de residência/comunidade? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 21*

Projetos ambientais

16. Como teve conhecimento desse(s) projeto(s)? *

Marcar apenas uma oval.

- Através da Comunicação Social
- Através de um(a) amigo(a)
- Através da Coordenação do Programa de Estudos Universitários para Seniores
- Através de um(a) colega que frequenta o Programa de Estudos Universitários para Seniores
- Através de um(a) docente do Programa de Estudos Universitários para Seniores da Universidade do Porto

17. Participa em algum projeto? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 21*

18. Quais os projetos ambientais em que participa? *

19. Com que frequência participa nos projetos ambientais da sua área de residência? *

Marcar apenas uma oval.

- Participo ocasionalmente (até 4 vezes por ano)
- Participo (1 vez por mês)
- Participo frequentemente (todas as semanas)
- Na minha área de residência/comunidade não há projetos ambientais em curso

Cidadania ambiental

20. Considera importante o desenvolvimento de atividades relacionadas com a cidadania ambiental? Justifique usando a escala de 1 a 5, em que 1 é nada importante e 5 extremamente importante. * *Marcar apenas uma oval.*

- 11 - Nada importante
- 12 - Pouco importante
- 13 Importante
- 14 Muito importante
- 15 Extremamente importante

21. Desde que frequenta o Programa de Estudos Universitários para Seniores, alterou algum comportamento, no seu cotidiano, relacionado com a sustentabilidade ambiental? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Avançar para a pergunta 25*

22. Essa alteração de comportamentos foi na sequência de alguma atividade/UC do Programa de Estudos Universitários para Seniores? * *Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

23. Indique quais os comportamentos que alterou, relacionados com a cidadania ambiental e sustentabilidade? (Ex) *

24. Considera que os programas de Educação ao Longo da Vida, tal como o Programa de Estudos Universitários para Seniores, podem contribuir para que as pessoas exerçam uma cidadania mais ativa e contribuam para um desenvolvimento sustentável? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

25. Justifique. *

26. Considera importante haver, no Programa de Estudos Universitários para Seniores, uma UC específica/atividade de Cidadania Ambiental? * *Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Participação voluntária

Caso seja necessário mais informações para o desenvolvimento deste estudo, está disponível para colaborar? Se sim, indique o seu email, na linha abaixo, para que possa entrar em contato, se não tiver interesse termine o seu questionário.
